



UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ
GABINETE DA REITORIA
PRÓ - REITORIA DE GRADUAÇÃO

PROCESSO SELETIVO PARA A MONITORIA BOLSISTA E VOLUNTÁRIA - 2022.

INTERIOR

QUADRO DE CONTEÚDOS POR DEPARTAMENTO – CONCEICÃO DO ARAGUAIA

EDUCAÇÃO FÍSICA – DAGC

COMPONENTE CURRICULAR	CONTEÚDOS	BIBLIOGRAFIA
Fundamentos e Métodos da Ginástica (integral)	1-A Importância da ginástica como conteúdo da Educação Física; 2- O ensino da ginástica no ensino fundamental das series iniciais; 3- O ensino da ginástica no ensino fundamental das series finais; 4- O ensino da ginástica no ensino médio; 5- O lúdico no ensino da ginástica escolar; 6- A ginástica como componente curricular na formação do professor de Educação Física; 7- A construção histórica da ginástica na Educação Física escolar; 8- A ginástica como promoção da saúde nas aulas de Educação Física escolar; 9- A cultura corporal de movimento nas aulas de ginástica escolar; 10- O ensino da ginástica rítmica nas aulas de Educação Física escolar.	.M.F.Desenvolvimento motor na educação infantil através da ludicidade. Connection Line. Revista Eletrônica da UNIVAR. nº 4. 2009. 2.COLETIVO DE AUTORES. Metodologia do Ensino de Educação Física. São Paulo: Cortez, 1992. 3.BREGOLATO, Roseli Aparecida. Cultura corporal do jogo: livro do professor e do aluno (4a ed.). Icone, 2008. 4.GONÇALVES,N.L.G. Metodologia do ensino da Educação Física. Curitiba: Ibpex, 2006 5- AYOUB, Eliana. Ginástica geral e educação física escolar. Campinas, São Paulo: Editora da UNICAMP, 2003. . Perspectivas da ginástica geral para a educação física escolar: imaginando um projeto. Revista Brasileira de Ciência do Esporte, 21, n.1, p.137-144, set./1999. 6- SOUZA, Elizabeth P.M. et all. Os elementos constitutivos da ginástica. Anais do X CONBRACE,1998

QUADRO DE CONTEÚDO POR DEPARTAMENTO – CONCEIÇÃO DO ARAGUAIA
 EDUCAÇÃO FÍSICA - DGAC

COMPONENTE CURRICULAR	CONTEÚDOS	BIBLIOGRAFIA
<p>Educação Física Adaptada/Fundamentos da Educação Especial e Educação Física (integral)</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Didática e estratégias metodológicas do professor de educação física na escola inclusiva. 2. Características bio-psico-sociais da pessoa com Transtorno do Espectro Autista. 3. A educação física adaptada e a educação física inclusiva: diferença e aplicabilidade. 4. Aspectos motores e morfológicos da criança com síndrome de down. 5. Políticas públicas de inclusão escolar. 6. Conceituação e história das pessoas com deficiência: o que é preciso saber? 7. Processo de inclusão do aluno no necessidades especiais na escola regular de ensino: acesso e permanência. 8. Deficiências sensoriais: O professor de educação física adaptada e sua importância no contexto escolar. 9. Saúde e qualidade de vida para alunos com distúrbios da saúde: olhar e atendimento individualizado na escola inclusiva. 10. Ações motoras do professor de educação física para o aluno com deficiência física em instituições formais e não formais. 	<ul style="list-style-type: none"> • DE LA ROCQUE, SIMONE. Crianças com Crianças: o olhar infantil sobre a inclusão na educação física escolar. Dissertação de Mestrado. Programa de pós graduação stricto sensu em Motricidade Humana. Universidade do Estado do Pará. 2004. • LEBOYER, Marion. Autismo Infantil: fatos e modelos. 5 ed. São Paulo: papyrus, 2005. • Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: Lei nº 9.394, Brasília, 1997. • LOPES, K.A.L. Aluno com deficiência física em aulas regulares de educação física: prática viável ou não? um estudo de caso. Tese de doutorado. São Paulo: USP, 1999. • MANTOAN, M.T.E. A educação especial no Brasil: da exclusão à inclusão escolar. Campinas-SP: LEDEP/Unicamp, 2000. • _____. A integração de pessoas com deficiência: contribuições para uma reflexão sobre o tema. São Paulo: Memnon: SENAC, 1997. • MOREIRA. E.C et al. Educação física escolar: desafios e propostas. Jundiáí, São Paulo: Fontoura, 2004 • MORRIN, E. Por uma reforma do pensamento. O Correio da UNESCO. Rio de Janeiro: FGV. ANO 24, nº 4, 1996. • BEREHOFF, A.M.P; LEPPAS, A.S.S; FREIRE. L.H.V. Considerações Técnicas sobre o atendimento psicopedagógico do educando portador de condutas típicas da síndrome do autismo e de psicoses infanto-juvenis. Brasília: Associação terapêutica educacional para crianças autistas-Asteca, 1994. • CARMO, A.A. Deficiência física: a sociedade cria, recupera e descrimina. 2 ed. Brasília: Escopo, 1991. • CARMO, A.A.; SILVA, R.V.S. Educação física e a pessoa portadora de

		<p>deficiência: contribuição à produção do conhecimento. Uberlândia-MG: Universidade Federal de Uberlândia, 1995. (Série Especialização e Monografia, 1).</p> <ul style="list-style-type: none">• CARVALHO, R.E. Temas em educação especial. Rio de Janeiro: WVA, 1998.• MRECH, L. Os desafios da educação especial, o Plano Nacional de Educação e a Universidade Brasileira. Revista Brasileira de Educação Especial. V.3.Nº 5,.São Paulo: ABPEE, 1999.• SASSAKI, Romeu. Inclusão: construindo uma sociedade para todos. Rio de Janeiro: wva, 1997. 176 p.• STAINBACK, S; STAINBACK, W. Inclusão: um guia para educadores. Trad. Magda França Lopes. Porto Alegre: Artmed, 1999.

QUADRO DE CONTEÚDO POR DEPARTAMENTO – CONCEIÇÃO DO ARAGUAIA
 EDUCAÇÃO FÍSICA - DEDES

COMPONENTE CURRICULAR	CONTEÚDOS	BIBLIOGRAFIA
Fundamentos e Métodos do Esporte/ Práticas Esportivas (Integral)	<ol style="list-style-type: none"> 1. Professor X treinador: uma dicotomia no contexto escolar 2. O esporte como fenômeno cultural 3. Dimensões sociais do esporte 4. O esporte enquanto instrumento de educação 5. O esporte nas aulas de educação física escolar 6. O uso político-ideológico do esporte 7. Esporte da e na escola 8. Princípios pedagógicos para ensino do esporte 9. Violência no esporte 10. Metodologia do ensino dos esportes da escola 	<p>Educação física na escola – Suraya Darido</p> <p>Pedagogia DO FUTEBOL – João Batista Freire</p> <p>Transformação didático- pedagógica do Esporte – Elenor Kunz</p> <p>Metodologia do ensino no basquetebol na escola Basquetebol na escola – Nilton Ferreira Coutinho Reinventando o esporte: possibilidades da prática pedagógica – Sávio Assis Sociologia crítica dos esportes – Valter Bracht</p> <p>Voleibol da escola – Luiz Antônio Silva Campos Dimensões Sociais da Esporte – Manoel Tubino</p>

QUADRO DE CONTEÚDO POR DEPARTAMENTO – CONCEIÇÃO DO ARAGUAIA
ENFERMAGEM - DENH

COMPONENTE CURRICULAR	CONTEÚDOS	BIBLIOGRAFIA
Enfermagem Pediátrica (tarde)	<ol style="list-style-type: none"> 1. Política organizacional da clínica pediátrica; 2. Contexto sócio-político de humanização da assistência de enfermagem na clínica pediátrica 3. Assistência de enfermagem humanizada em cirurgia pediátrica; 4. Sistematização da assistência de enfermagem em pediatria 5. Assistência de enfermagem humanizada nos distúrbios hematológicos em pediatria; 6. Assistência de enfermagem humanizada nos distúrbios neurológicos em pediatria 7. Assistência de enfermagem humanizada nos distúrbios cardíomuscular em pediatria; 8. Assistência de enfermagem humanizada nos distúrbios nutricionais em pediatria; 9. Assistência de enfermagem humanizada nos distúrbios renais pediátricos 10. Assistência de enfermagem em oxigenoterapia em enfermagem Pediátrica. 	<p>REFERÊNCIAS:</p> <p>ALMEIDA, Fabiane de Amorim & SABARÉS, Ana Llonch. Enfermagem pediátrica: a criança, o adolescente e sua família no hospital. 1ª Ed. Barueri, SP: Editora Manole, 2008</p> <p>BUHLER, Charlotta, HETZER, Hildegard. O desenvolvimento da criança do primeiro ao sexto ano de vida: teses, aplicações e interpretações, São Paulo: EPU.</p> <p>CLARK, Colete. O livro de aleitamento materno, 2 edição, São Paulo: Editora Manole.</p> <p>WONG, Donna I. Whaley, LUCILLE F, Whaley & Wong, Enfermagem pediátrica – elementos essenciais à intervenções efetiva. 5 ed. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 1999.</p>

QUADRO DE CONTEÚDO POR DEPARTAMENTO – CONCEIÇÃO DO ARAGUAIA
ENFERMAGEM - DENH

COMPONENTE CURRICULAR	CONTEÚDOS	BIBLIOGRAFIA
Enfermagem Ginecológica (tarde)	<ol style="list-style-type: none"> 1. Exame ginecológico e propedêutica ginecológica; 2. Planejamento familiar; 3. Violência sexual e doméstica; 4. Infecções vulvovaginais 5. Fertilidade e infertilidade humana; 6. Assistência de Enfermagem na Prevenção de 7. Assistência de Enfermagem na Prevenção do Câncer de Mama; 8. Assistência de Enfermagem na Prevenção do Câncer do Colo do Útero; 9. Sistematização da assistência de enfermagem junto às mulheres nas diferentes etapas da vida respeitando os preceitos éticos e legais; 10. Fases do ciclo reprodutivo e do processo evolutivo da mulher (menarca até menopausa). 	<p>REFERÊNCIAS:</p> <p>COPELAND, L. J. Tratado de ginecologia. Rio de Janeiro: Ed. Guanabara-Koogan, 1993.</p> <p>TAYLOR PK. Doenças Sexualmente Transmissíveis. Ed. Revinter: Rio de Janeiro 1995.</p> <p>WISDOM A. Doenças, Sexualmente Transmissíveis. Ed. Artes Médicas: São Paulo. 1994.</p> <p>BADALOTTI, M; TELOKEN, C; PETRACCO, A. Fertilidade e infertilidade humana Rio de Janeiro Ed. Medsi, 1997.</p> <p>PIATO, S. Tratado de ginecologia. São Paulo: Ed. Artes Médicas, 1997.</p>

QUADRO DE CONTEÚDO POR DEPARTAMENTO – CONCEIÇÃO DO ARAGUAIA
ENFERMAGEM - DENH

COMPONENTE CURRICULAR	CONTEÚDOS	BIBLIOGRAFIA
Enfermagem Obstétrica (tarde)	<ol style="list-style-type: none"> 1. Fases clínicas do parto e da assistência de enfermagem; 2. Assistência de Enfermagem na Desproporção céfalo – pélvica; 3. Assistência de Enfermagem nos Acidentes do parto puerpério: 4. Descolamento prematuro da placenta (D.P.P.) 5. Assistência de Enfermagem no Puerpério patológico: Infecção puerperal; 6. Assistência de enfermagem humanizada a gestante com: Diabetes; 7. Assistência de enfermagem humanizada a gestante com: Cardiopatia 8. Assistência de enfermagem humanizada a gestante com: Nefropatia (infecção urinária); 9. Assistência de enfermagem humanizada a gestante com: HIV; 10. Assistência de enfermagem humanizada a gestante com: Sífilis. 	<p>REFERÊNCIAS:</p> <p>REZENDE, Jorge de. Obstetrícia Fundamental. Editora Guanabara koogan, 7ª. Edição. ZUGAIB, Marcelo. Protocolos Assistenciais em Clínica Obstétrica. Editora Ateneu: São Paulo, 2008</p> <p>MINISTÉRIO DA SAÚDE. Manuais de Assistência ao Pré- Natal, Parto, Puerpério, Gestação de Alto Risco, Brasília, 2006</p> <p>BRANDEN, Pennie S. Enfermagem MaternoInfantil. 3ª. Ed. Editora: Reichmann & Affonso editores, 2006</p> <p>MELSON. Kathryn A. & Col. Enfermagem MaternoInfantil- Planos de Cuidados. 3ª Ed. Reichmann & Affonso editores, 2002</p> <p>ZIEGEL e ERNA. Enfermagem Obstétrica. 8ª. Ed. Editora Guanabara, 2000</p>

QUADRO DE CONTEÚDO POR DEPARTAMENTO – CONCEIÇÃO DO ARAGUAIA
ENFERMAGEM – DENH

COMPONENTE CURRICULAR	CONTEÚDOS	BIBLIOGRAFIA
<p>Enfermagem em Centro Cirúrgico e CME (tarde) VOLUNTÁRIO</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Centro Cirúrgico: Planejamento e Infraestrutura; 2. Central de Material de Esterilização: conceitos, organização e infraestrutura. 3. Classificação de Cirurgias; 4. Terminologia Cirúrgica; 5. Cirurgia segura; 6. Sistematização de Enfermagem no perioperatório (SAEP) 7. Tempos Cirúrgicos. 8. Assistência de enfermagem na Sala de recuperação pós-anestésica SRPA 	<p>BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Resolução n. 15, de 15 de março de 2012. Brasília: Diário Oficial da União; 2012</p> <p>CARVALHO, R.; BIANCHI, E.R.F. Enfermagem em Centro Cirúrgico e Recuperação. São Paulo: Manole, 2016</p> <p>MALAGUTTI,W;BONFIM,I.M. Enfermagem em Centro Cirúrgico: atualidades e perspectivas no ambiente cirúrgico.3 ed,São Paulo:Martinari,2014.</p> <p>NORTH AMERICAN NURSING ASSOCIATION: Diagnósticos de Enfermagem da NANDA: definições e classificação 2021-2023. Porto Alegre: Arned, 2022. 568p.</p>

QUADRO DE CONTEÚDO POR DEPARTAMENTO – CONCEIÇÃO DO ARAGUAIA
ENFERMAGEM – DENH

COMPONENTE CURRICULAR	CONTEÚDOS	BIBLIOGRAFIA
<p>Enfermagem Clínica e Cirúrgica- (TARDE) VOLUNTÁRIO</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Sistematização da Assistência de Enfermagem. Processo de Enfermagem. 2. Segurança do Paciente em ambientes: ambulatoriais, unidades de internação clínica e cirúrgica, reabilitação e domiciliares. 3. Processo de Enfermagem no Período Perioperatório: Pré-Operatório 4. Processo de Enfermagem no Período Perioperatório 5. Pós-Operatório: Processo de Enfermagem: Complicações no Pós-Operatório 6. Cateterismo Gástrico / Enteral e Cateterismo Vesical Masculino/ Feminino 7. Prevenção e tratamento de Feridas 8. Processo de Enfermagem a pessoa com Distúrbio Respiratório. 9. Processo de Enfermagem a pessoa com Distúrbio Cardiovascular. 10. Processo de Enfermagem a pessoa com Distúrbio Neurológico. 	<p>BRUNNER, LS.; SUDDARTH DS; SMELTZER, SC Brunner & Suddarth: tratado de enfermagem médico-cirúrgica. 13. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.</p> <p>POTTER, Patrícia; PERRY, Anne G. Fundamentos da enfermagem. 8. ed. São Paulo: Elsevier, 2013.</p> <p>NORTH AMERICAN NURSING ASSOCIATION: Diagnósticos de Enfermagem da NANDA: definições e classificação 2021-2023. Porto Alegre: Armed, 2022. 568p.</p>

QUADRO DE CONTEÚDO POR DEPARTAMENTO – CONCEIÇÃO DO ARAGUAIA
ENFERMAGEM - DPAT

COMPONENTE CURRICULAR	CONTEÚDOS	BIBLIOGRAFIA
Parasitologia (tarde)	<p>Conteúdos Prova Prática:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Introdução a Protozoários; Protozoários intestinais I: Giardia lamblia/ Giardíase; 2. Protozoários sexualmente transmissíveis: Trichomonas vaginalis/Tricomoniase; 3. Protozoários teciduais e sanguíneos I: Tripanossoma cruzi/Doença de Chagas e triatomíneos. 4. Protozoários intestinais II: Complexo Entamoeba histolytica/ E. díspar. Amebíase intestinal e extra-intestinal Amebas de vida livre; 5. Colheita e Conservação e Introdução a Métodos Parasitológicos – Exame Direto (EDF); 6. Protozoários teciduais e sanguíneos IV: Plasmodium: P. falciparum, P. vivax e P. malaria; 7. Introdução à Microbiologia: Flora normal do corpo humano; 8. VIROLOGIA: Biologia, estrutura e multiplicação, 9. Interação parasito-hospedeiro: Staphylococcus spp; 10. Interação parasito-hospedeiro: Enterobactérias: Salmonella spp 	<p>REFERÊNCIAS:</p> <p>NEVES, D.P. et al. Parasitologia Humana. Ed. Atheneu, Rio de Janeiro, RJ, 11a ed., 2005. 524 pp.</p> <p>CIMERMAN. B; CIMERMAN. S; Parasitologia Humana e seus fundamentos gerais. 2ª ed. S.Paulo. Ed. Atheneu, 2002</p> <p>REY, L. Parasitologia. Editora Guanabara Koogan, 4a ed. 2008. 930 págs.</p> <p>Links das home-pages de Laboratórios de Protozoologia: www.proto.ufsc.br</p>

QUADRO DE CONTEÚDO POR DEPARTAMENTO – CONCEIÇÃO DO ARAGUAIA
ENFERMAGEM - DMCF

COMPONENTE CURRICULAR	CONTEÚDOS	BIBLIOGRAFIA
Anatomia (tarde)	<ol style="list-style-type: none"> 1. Sistema Ósseo 2. Sistema Articular 3. Sistema Muscular 4. Sistema Digestório 5. Sistema Respiratório 6. Sistema Nervoso (Centrale Periférico) 7. Sistema Genital (Masculino e Feminino) 8. Sistema Cardiovascular 	<p>1) DÂNGELO, J. G.; FATTINE, C. A. Anatomia Humana Sistêmica e Segmentar. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 1995.</p> <p>2) ANATOMICAL CHART COMPANY. Atlas de Anatomia Humana. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.</p> <p>3) TORTORA, G. J. Corpo Humano: fundamentos de anatomia e fisiologia. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.</p> <p>4) PUTZ, R.; PABST, R. Sobotta: atlas de anatomia humana. 23. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002</p> <p>5) SPENCE, A. P. Anatomia Humana Básica. 2. ed. São Paulo: Manole, 1991.</p> <p>5) DIDIO, L. I. A. Tratado de Anatomia Sistêmica Aplicada. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2002.</p>

QUADRO DE CONTEÚDO POR DEPARTAMENTO – CONCEIÇÃO DO ARAGUAIA
ENFERMAGEM - DMCF

COMPONENTE CURRICULAR	CONTEÚDOS	BIBLIOGRAFIA
Fisiologia Humana (tarde)	<ol style="list-style-type: none"> 1. FISIOLÓGICO DO SISTEMA NERVOSO 2. FISIOLÓGICO DO SISTEMA CARDIOVASCULAR 3. FISIOLÓGICO DO SISTEMA ESQUELÉTICO 4. FISIOLÓGICO DO SISTEMA MUSCULAR 5. FISIOLÓGICO DO SISTEMA ARTICULAR 6. FISIOLÓGICO DO SISTEMA DIGESTÓRIO 7. FISIOLÓGICO DO SISTEMA RESPIRATÓRIO 8. FISIOLÓGICO DO SISTEMA URINÁRIO 9. FISIOLÓGICO DO SISTEMA REPRODUTOR MASCULINO E FEMININO 10. FISIOLÓGICO DO SISTEMA ENDÓCRINO 	<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>AIRES, M. M. Fisiologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998 Complementar</p> <p>BARETT, K. E. Fisiologia Médica de Ganong. 24 ed. Porto Alegre: McGraw-Hill, 2013. 768 p.</p> <p>BERNE, R. M. ; LEVI, M. N. Fisiologia. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 1990.</p> <p>BERNE, R. M.; KOEPPEN, B. M.; LEVY, M. N. Fisiologia. 5a ed. Rio de Janeiro. Elsevier, 2004</p> <p>GANONG, W. F. Fisiologia médica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999 GERARD J. TORTORA e BRYAN DERRICKSON. Princípios de Anatomia e Fisiologia. Rio de Janeiro. GEN e Guanabara Koogan. 12ª Edição, 2010.</p> <p>GUYTON, A. C. Fisiologia humana e mecanismos das doenças. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998</p> <p>GUYTON, A. C. Fisiologia humana. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1995 GUYTON, A. C; HALL J. E. Tratado de Fisiologia Médica. Elsevier. 11ª edição. Rio de Janeiro, 2006.</p> <p>PRESTON, R. R.; WILSON, T. E. Fisiologia Ilustrada. Porto Alegre: Artmed, 2014. 528 p. RAFF, H.; LEVITZKY, M. G. Fisiologia Médica: Uma Abordagem Integrada (Lange). Porto Alegre: McGraw-Hill, 2012. 800 p. SCHIMDT-NIELSEN, K. Fisiologia Animal: Adaptação e Meio Ambiente, São Paulo, Ed. Santos, 5ª ed., 1996.</p> <p>SILVERTHORN, D.U. Fisiologia humana: Uma abordagem integrada. 2ed. São Paulo. Manole, 2003.</p> <p>TORTORA, G. J.; DERRICKSON, B. Corpo Humano: fundamentos de anatomia e fisiologia. 8 ed. Porto Alegre: Artmed, 2012. 712 p.</p>

QUADRO DE CONTEÚDO POR DEPARTAMENTO – CONCEIÇÃO DO ARAGUAIA
ENFERMAGEM - DMCF

COMPONENTE CURRICULAR	CONTEÚDOS	BIBLIOGRAFIA
Biologia/Citologia (tarde) VOLUNTÁRIO	<ol style="list-style-type: none"> 1. Origem da vida 2. Proteínas e enzimas celulares 3. Ácido nucléico 4. Carboidratos 5. Membrana celular 6. Comunicação celular 7. Organelas celulares 8. Divisão celular 9. Células tronco e clonagem Apoptose 	<p>Albert Bruce. Fundamentos de biologia molecular da célula. 8ª ed. Artes Médicas. Porto Alegre. 2008</p> <p>Campbell, R. Biologia. Editora Guanabara Koogan. 2003. 7ª edição. RJ</p>

COMPONENTE CURRICULAR	CONTEÚDOS	BIBLIOGRAFIA
Farmacologia (tarde) VOLUNTÁRIO	<ol style="list-style-type: none"> 1. Farmacocinética 2. Anti-inflamatórios não esteroides e esteroides 3. Farmacologia do sistema simpático e parassimpático 4. Anti-hipertensivos 	<p>RANG; DALE. Farmacologia. 6ª edição. Elsevier Editora Ltda, 2007.</p> <p>GOODMAN & GILMAN. As Bases Farmacológicas da Terapêutica. Goodman & Gilman. 12ª edição. Editora McGraw-Hill, Artmed, 2012.</p>

QUADRO DE CONTEÚDO POR DEPARTAMENTO – MARABÁ
BIOMEDICINA - DMCF

COMPONENTE CURRICULAR	CONTEÚDOS	BIBLIOGRAFIA
<p>Farmacologia Básica/Toxicologia e Bromatologia/Bioquímica Básica/Bioquímica Clínica (Tarde)</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Farmacocinética; 2. Farmacodinâmica; 3. Farmacologia da Neurotransmissão Serotoninérgica e Noradrenérgica Central; 4. Princípios da toxicidade de drogas; 5. Detecção de fraudes em alimentos; 6. Glicogênese; 7. Controle de Qualidade no Setor de Bioquímica Clínica; 8. Provas Bioquímicas dos Metabolismo dos Carboidratos; 9. Proteínas Plasmáticas e Disproteïnemias. 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Golan, D. E. et al. Princípios de farmacologia: A base fisiopatológica da farmacoterapia, 3ª ed. Editora Guanabara-Koogan, 2014. 2. Camargo, A. Fundamentos de toxicologia, 3ª ed. Editora Guanabara-Koogan, 2014. 3. Klaassen, C. D.; Watkins, J. B. Fundamentos em Toxicologia de Casarett e Doull. 2ª ed. Editora Artmed, 2012. 4. Nelson, D. L.; Cox, M. M. Princípios de Bioquímica de Lehninger. 6ª ed. Editora Artmed, 2014. 5. MOTTA, V. T. Bioquímica Clínica para laboratório – princípios e interpretações. 5.ed., Rio de Janeiro: MedBook, 2009. 6. KANNAN, S.; Terra, M. A. T. Bioquímica Clínica. 1ª Ed. São Paulo: Atheneu, 2008.

QUADRO DE CONTEÚDO POR DEPARTAMENTO - MARABÁ
BIOMEDICINA - DMCF

COMPONENTE CURRICULAR	CONTEÚDOS	BIBLIOGRAFIA
<p>Morfofuncional (Anatomia, Fisiologia e Histologia) (Tarde)</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Estudo anatômico, fisiológico e histológico do sistema nervoso 2. Estudo anatômico, fisiológico e histológico do sistema circulatório 3. Estudo anatômico, fisiológico e histológico do sistema ósseo, muscular e articular 4. Estudo anatômico, fisiológico e histológico sistema digestório 5. Estudo anatômico, fisiológico e histológico do sistema respiratório 6. Estudo anatômico, fisiológico e histológico do sistema urinário 7. Estudo anatômico, fisiológico e histológico do sistema reprodutor masculino; 8. Estudo anatômico, fisiológico e histológico do sistema reprodutor feminino; 9. Estudo anatômico, fisiológico e histológico do sistema endócrino 10. Estudo anatômico, fisiológico e histológico dos órgãos dos sentidos especiais. 	<p>DANGELO E FATTINI. Anatomia Humana, Sistêmica e Segmentar. 2a. ED. São Paulo: ATHENEU, 2000.</p> <p>GUYTON, A. C. Fisiologia humana e mecanismos das doenças. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998</p> <p>MOORE, K.L. Anatomia orientada para a clínica. 5a ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.</p> <p>RUPPERT e cols. Zoologia dos Invertebrados, 7a edição, Ed. Roca, 2000</p> <p>SCHMIDT-NIELSEN, K. Fisiologia Animal: adaptação e meio ambiente, 5a edição, Ed. Santos, 2002</p> <p>SILVERTHORN, D.U. Fisiologia humana: Uma abordagem integrada. 2ed. São Paulo. Manole, 2003.</p> <p>SOBOTTA, J; BECHER, H. Atlas de anatomia humana. 21. ed. RiodeJaneiro: Guanabara Koogan, 2000</p>

QUADRO DE CONTEÚDO POR DEPARTAMENTO-**MARABÁ**
CURSO DE BIOMEDICINA – DPAT

COMPONENTE CURRICULAR	CONTEÚDOS	BIBLIOGRAFIA
Bacteriologia/Bacteriologia Clínica (tarde)	<p>BACTERIOLOGIA CONTEÚDOS:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1) MORFOLOGIA E CITOLOGIA BACTERIANA 2) FISIOLÓGIA BACTERIANA 3) GENÉTICA BACTERIANA E SUAS APLICAÇÕES 4) MICROBIOTA NORMAL DO CORPO HUMANO E MECANISMOS DE AÇÃO E DE RESISTÊNCIA BACTERIANA <p>FACTORES DE VIRULÊNCIA BACTERIANA</p>	<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>BARBOSA, H. R.; Torres, B. Microbiologia Básica. São Paulo: Atheneu, 2006.</p> <p>Guanabara Koogan, 2002. Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.</p> <p>BROOKS, GEO. F.; CARROLL, K. C.; BUTEL, J. S.; MORSE, S. A.; MIETZNER, T. A. Microbiologia Médica de Jawetz, Melnick e Adelberg (Lange). 26 ed. Porto Alegre: McGraw-Hill, 2014. 872 p.</p> <p>LEVINSON, W. Microbiologia Médica e Imunologia (Lange). 12 ed. Porto Alegre: McGraw-Hill. 2014. 720</p> <p>MURRAY, P. R.; ROSENTHAL, K. S.; KOBAYASHI, O. S.; PFALLER, M. A. Microbiologia Médica. 4ª ed. Rio de Santos, N. S. O.; ROMANOS, M. T. V.; WIGG, M. D. Introdução à virologia humana. Rio de Janeiro:</p> <p>TORTORA, G. J.; FUNKE, B. R.; CASE, C. L. Microbiologia. 8ª ed. Porto Alegre: Artmed Editora, 2005.</p> <p>TRABULSI, L. M. Microbiologia. 3. ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 1999.</p> <p>TRABULSI, L. R.; ALTHERTUM, Microbiologia. 5ª ed. Atheneu, 2008.</p>

QUADRO DE CONTEÚDO POR DEPARTAMENTO - MARABÁ
 MEDICINA - DMCF

COMPONENTE CURRICULAR	CONTEÚDOS	BIBLIOGRAFIA
Morfofuncional (Anatomia, Histologia e Fisiologia) (tarde)	<ol style="list-style-type: none"> 1. Morfofisiologia do sistema ósseo. 2. Morfofisiologia do sistema muscular. 3. Morfofisiologia do sistema articular. 4. Morfofisiologia do Sistema reprodutor masculino. 5. Morfofisiologia do sistema reprodutor feminino. 6. Morfofisiologia da visão. 7. Morfofisiologia da olfação. 8. Morfofisiologia da gustação. 9. Classificação, estrutura e interação com hospedeiro de vírus, bactérias, fungos, helmintos e protozoários. 10. Mecanismo de ação dos fármacos antineoplásicos, antielmínticos, antiprotozoários, antibióticos, antifúngicos, antivirais e anti-inflamatórios. 	BIBLIOGRAFIA GUYTON, A.C.; HALL, J.E. Tratado de Fisiologia Médica. 12 ed. Elsevier, 2011. NELSON, D.L.; COX, M.M. Princípios de bioquímica de Lehninger. 5 ed. Porto Alegre: Artmed, 2011. NETTER, Frank. Atlas de Anatomia Humana. Elsevier, 2011. JUNQUEIRA, L.C. & CARNEIRO, J. Histologia Básica - Texto e Atlas. Guanabara Koogan, 2011. CHANDAR, N.; VISELLI, S. Biologia celular e molecular ilustrada. Artmed, 2011. ALBERTS, B; JOHNSON, A.; WALTER P. Biologia Molecular da Célula. Artmed, 2009. ABBAS, A.K.; LICHTMAN, A.H. & POBER, J.S. Imunologia Celular e Molecular. 6 Ed. Elsevier, 2012. GARTNER, LESLIE. TRATADO DE HISTOLOGIA EM CORES - 3ª EDIÇÃO. Elsevier, 2007. MOORE, K.L. Anatomia Orientada para a Clínica. 5ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007. RANG, H.P.; DALE, M.M; RITTER, J. M.; FLOWER, R.J. Rang & Dale: Farmacologia, 7 Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. GOLAN, D. E. Princípios de farmacologia: a base fisiopatológica da farmacoterapia. 2. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009. MURRAY, P. Microbiologia médica. 6 edição. São Paulo: Elsevier, 2010.

QUADRO DE CONTEÚDO POR DEPARTAMENTO - MARABÁ
 MEDICINA - DPAT

COMPONENTE CURRICULAR	CONTEÚDOS	BIBLIOGRAFIA
<p>Módulo Morfofuncional II – ASES 4,5 e 6 (tarde)</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Tecidos fundamentais- Epitelial, conjuntivo propriamente dito e de sustentação, muscular e nervoso. Características histofisiológicas gerais e específicas. 2. Organização do corpo humano, termos anatômicos e processos vitais dos seres humanos. 3. Divisão celular somática e herança genética. 4. Sistema Cardio-respiratório interações e características fisiológicas e morfológicas. 5. Morfofisiologia do Sistema Nervoso Central- organização celular, transmissão sináptica, divisão anatômica, telencéfalo e diencéfalo (estrutura e função). Organização e função do sistema nervoso autônomo. 6. Morfofisiologia do tubo digestório. 7. Morfofisiologia do sistema endócrino: eixo hipotálamo-hipofisário, tireoide, adrenal. 8. Morfofisiologia dos órgãos linfáticos. 9. Morfofisiologia do sistema urinário. 10. Morfologia, fisiologia e genética bacteriana. 	<ol style="list-style-type: none"> 1. DOUGLAS, C.R. Tratado de Fisiologia Aplicado na Saúde. 6 ed. São Paulo: Guanabara Koogan, 2006. 2. GUYTON. Fisiologia Humana. 6 ed, Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1988. 3. GUYTON, A.C.; HALL, J.E. Tratado de Fisiologia Médica. 12ed, Rio de Janeiro: Elsevier, 2011. 4. SNUTAD, P; SIMMONS, M.J – Fundamentos de Genética. 6 ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 2013. 5. TRABULSI, Luiz Rachid; ALTERTHUM, Flávio. Microbiologia. 5. ed. São Paulo: Atheneu, 2008.

QUADRO DE CONTEÚDO POR DEPARTAMENTO - **ALTAMIRA**

EDUCAÇÃO FÍSICA – **DGAC**

COMPONENTE CURRICULAR	CONTEÚDOS	BIBLIOGRAFIA
<p>Fundamentos e Métodos da Ginástica/ dança/jogo (integral)</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. A Importância da ginástica como conteúdo da Educação Física; 2. O ensino da ginástica no ensino fundamental das series iniciais; 3. O ensino da ginástica no ensino fundamental das series finais; 4. O ensino da ginástica no ensino médio; 5-Olúdico no ensino da ginástica escolar; 5. A ginástica como componente curricular na formação do professor de Educação Física; 6. A construção histórica da ginástica na Educação Física escolar; 7. A ginástica como promoção da saúde nas aulas de Educação Física escolar; 8. A cultura corporal de movimento nas aulas de ginástica escolar; 9. O ensino da ginástica rítmica nas aulas de Educação Física escolar. 	<p>1.ARRUDA, K .M.F.Desenvolvimento motor na educação infantil através da ludicidade. Connection Line. Revista Eletrônica da UNIVAR. nº 4. 2009.</p> <p>5.COLETIVO DE AUTORES. Metodologia do Ensino de Educação Física. São Paulo: Cortez, 1992.</p> <p>6.BREGOLATO, Roseli Aparecida. Cultura corporal do jogo: livro do professor e do aluno (4a ed.). Icone, 2008.</p> <p>7.GONÇALVES,N.L.G. Metodologia do ensino da Educação Física. Curitiba: Ibpex, 2006</p> <p>7- AYOUB, Eliana. Ginástica geral e educação física escolar. Campinas, São Paulo: Editora da UNICAMP, 2003. .</p> <p>Perspectivas da ginástica geral para a educação física escolar: imaginando um projeto. Revista Brasileira de Ciência do Esporte, 21, n.1, p.137-144, set./1999.</p> <p>8- SOUZA, Elizabeth P.M. et all. Os elementos constitutivos da ginástica. Anais do X CONBRACE,1998</p>

QUADRO DE CONTEÚDOS POR DEPARTAMENTO - ALTAMIRA

EDUCAÇÃO FÍSICA – DGAC

COMPONENTE CURRICULAR	CONTEÚDOS	BIBLIOGRAFIA
<p>Educação, Lazer e Cultura/Práticas Corporais de Aventura, Meio Ambiente e Educação Física (integral)</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Processo histórico da origem do lazer; 2. Relações entre Lazer e Cultura na atualidade 3. O lazer como um campo de intervenção da Educação Física 4. Relações entre lazer, educação e Educação Física 5. Desenvolvimento de políticas públicas de lazer na Região Norte: limites e possibilidades 6. Relação entre as práticas corporais de aventura, meio ambiente e educação física; 7. O esporte de aventura nos diferentes ambientes; 8. A aventura nas diferentes fases da vida humana; 9. A relação homem x natureza e ecologia e a educação ambiental; 10. Noções de segurança em práticas de esportes de aventura. 	<p>AMARAL, S. C. F.; COSTA, E. T. Possibilidades de matricialidade na administração pública do lazer. <i>Movimento</i>, Porto Alegre, v. 18, n. 1, p. 205-220, jan./mar. 2012. Disponível em: https://seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/19220/17347</p> <p>BONALUME, C.R. O Paradigma da intersectorialidade nas políticas públicas de esporte e lazer. <i>Licere</i>, Belo Horizonte, v. 14, n.1, p. 1-26, mar. 2011. Disponível em: https://periodicos.ufmg.br/index.php/licere/article/view/782/583</p> <p>MARCELLINO, Nelson Carvalho. POSSÍVEIS RELAÇÕES ENTRE EDUCAÇÃO FÍSICA E LAZER. <i>Revista Corpoconsciência</i>, Santo André, v. 16, n. 1, p. 2-12, jan. 2012.</p> <p>TAFFAREL, C.N.Z. Lazer e projeto histórico, <i>Revista Educación física y deporte</i>, n. 31-2, 1081-1094, 2012, Funámbulos Editores. Disponível em: https://revistas.udea.edu.co/index.php/educacionfisicaydeporte/article/view/14412</p> <p>DORNELLAS, Liege Coutinho Goulart; REZENDE, Fernanda Freitas; KIPPEL, Marcos Vinícius. PRÁTICAS CORPORAIS DE AVENTURA E EDUCAÇÃO AMBIENTAL: experiências curriculares de sustentabilidade na educação infantil. Educação Física e Suas Interfaces: lazer, aventura e meio ambiente, [S.L.], p. 30-42, 2022. Editora Científica Digital. http://dx.doi.org/10.37885/220107289. Disponível em: https://downloads.editoracientifica.org/articles/220107289.pdf. Acesso em: 04 maio 2022.</p> <p>PIMENTEL, Giuliano Gomes de Assis. ESPORTES NA NATUREZA E ATIVIDADES DE AVENTURA: uma terminologia aporética. Rev. Bras. Ciênc. Esporte, Florianópolis, v. 35, n. 3, p. 687-700, jul. 2013. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rbce/a/w4WmkyJMtPrGCYCbmhSkcyP/?format=pdf&lang=pt. Acesso em: 04 maio 2022.</p> <p>PAIXÃO, Jairo Antônio da. O esporte de aventura como conteúdo possível nas aulas de educação física escolar. Motrivivência, [S.L.], v. 29, n. 50, p. 170, 26 abr. 2017. Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). http://dx.doi.org/10.5007/2175-8042.2017v29n50p170. Disponível em: https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/download/2175-8042.2017v29n50p170/34005/168407. Acesso em: 04 maio 2022.</p> <p>PAIXÃO, Jairo Antônio da; GABRIEL, Ronaldo Eugênio Calçada Dias; TUCHER, Guilherme; KOWALSKI, Marizabel; COSTA, Vera Lucia de Menezes. Risco e aventura no esporte na percepção do instrutor. Psicologia & Sociedade, [S.L.], v. 23, n. 2, p. 415-425, ago. 2011. FapUNIFESP (SciELO). http://dx.doi.org/10.1590/s0102-71822011000200023. Disponível em: https://www.scielo.br/j/psoc/a/zgCxmTndpTP6dp45WrwFt6t/?lang=pt. Acesso em: 04 maio 2022.</p>

QUADRO DE CONTEÚDOS POR DEPARTAMENTO - ALTAMIRA

EDUCAÇÃO FÍSICA – DEDES

COMPONENTE CURRICULAR	CONTEÚDOS	BIBLIOGRAFIA
Fundamentos e Métodos das Lutas e Artes Marciais /Práticas Esportivas Coletivas (integral)	<p>Conceitos, histórico, caracterização e classificação das lutas;</p> <p>As lutas no contexto da Educação Física Escolar: possibilidades de aplicação;</p> <p>Lutas, violência e educação: desmistificando a aplicação do conteúdo no ambiente escolar;</p>	<p>Oliveira, André Luis de et al. Conceito dos tipos de lutas a partir de uma visão de cultura corporal / Fabio André Luis de Oliveira, Rodrigo Ferreira Gomes, Frank Shiguemitsu Suzuki. <i>Academos</i>, Revista Eletronica da FIA.</p> <p>Mazzoni, Alexandre V. e Oliveira Junior, Jorge Luiz de. <i>Lutas: da pré-história à pós-modernidade</i> / Alexandre V. Mazzoni e Jorge Luiz de Oliveira Junior. GEPEF – USP – São Paulo, 2011.</p> <p>GOMES, Mariana Simões Pimentel <i>et al.</i> Ensino das lutas: dos princípios condicionais aos grupos situacionais. Movimento, Porto Alegre, v. 16, n. 2, p. 207-227, abr. 2010. Disponível em: https://cbj.com.br/painel/arquivos/biblioteca/arquivo_cbj_105345281019.pdf. Acesso em: 04 maio 2022.</p>

QUADRO DE CONTEÚDOS POR DEPARTAMENTO - ALTAMIRA

ENFERMAGEM – DENC

COMPONENTE CURRICULAR	CONTEÚDOS	BIBLIOGRAFIA
História da Enfermagem (manhã/tarde) VOLUNTÁRIO		

QUADRO DE CONTEÚDOS POR DEPARTAMENTO - ALTAMIRA

EENFERMAGEM – DENC

COMPONENTE CURRICULAR	CONTEÚDOS	BIBLIOGRAFIA
Saúde e Meio Ambiente (manhã/tarde) VOLUNTÁRIO	1- Sociedade e Natureza: o espaço geográfico, o trabalho e a transformação da natureza. 2- Ambiente, saneamento básico e Saúde. Prevenção e promoção da saúde. 3- O Manejo dos Resíduos Sólidos. 4- Disposição Adequada dos Dejetos: soluções Individuais; formas de transmissão de doenças por meio dos dejetos. Cuidados a serem observados. 5- Soluções individuais para o Abastecimento de Água potável e medidas de proteção e prevenção de doenças. 6- Controle de Roedores de Interesse Sanitário (manejo)	BRASIL. FUNDAÇÃO NACIONAL DE SAÚDE. Manual de saneamento . 4. ed. rev. - Brasília: Fundação Nacional de Saúde, 2015 SOUZA, C.M.N. et al. Saneamento: promoção da saúde, qualidade de vida e sustentabilidade ambiental . 22 ed. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2015. BRASIL. Resolução RDC nº 216, de 15 de setembro de 2004. Dispõe sobre Regulamento Técnico de Boas Práticas para Serviços de Alimentação. D.O.U. - Diário Oficial da União; Poder Executivo, de 16 de setembro de 2004. Disponível em: http://portal.anvisa.gov.br/documents/33916/388704/RESOLU%25C3%2587%25C3%2

QUADRO DE CONTEÚDOS POR DEPARTAMENTO - ALTAMIRA

EENFERMAGEM – DPAT

COMPONENTE CURRICULAR	CONTEÚDOS	BIBLIOGRAFIA
<p>Microbiologia (manhã/tarde) VOLUNTÁRIO</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Morfologia bacteriana 2. Staphylococcus sp 3. Streptococcus pyogenes 4. Streptococcus pneumoniae 5. Neisseria meningitides 6. Mycobacterium tuberculosis 7. Método de coloração do Gram 8. Meios de cultura 9. Esterilização e desinfecção <p>Enterobacterias</p>	<p>1) LACAZ, Carlos da Silva; PORTO, Edward; MARTINS, José Eduardo Costa. Micologia médica: fungos, actinomicetos e algas de interesse médico. 8. ed. São Paulo: Sarvier, 1991.</p> <p>2) MURRAY PR, ROSENTHAL KS, KOBAYASHI GS, PFALLER MA. Microbiologia médica. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.</p> <p>3) PELCZAR, Michael J; CHAN, E.C.S; KRIEG, Noel R. Microbiologia: conceitos e aplicações. 2.ed. Volume 1e2, Ed Makron, 1997.</p> <p>4) TRABULSI, Luiz Rachid; ALTERTHUM, Flávio. Microbiologia. 5. ed. São Paulo: Atheneu, 2008.</p> <p>5) VERONESI, Ricardo. Doenças Infecciosas e Parasitárias. São Paulo: Guanabara Koogan, 2001.</p>

QUADRO DE CONTEÚDOS POR DEPARTAMENTO - ALTAMIRA

EENFERMAGEM – DPAT

COMPONENTE CURRICULAR	CONTEÚDOS	BIBLIOGRAFIA
<p>Parasitologia (manhã/tarde) VOLUNTÁRIO</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Introdução à Parasitologia: modalidades de parasitismo; tipos de hospedeiros e parasitos; vias de penetração e evolução dos parasitos; regras internacionais de nomenclatura zoológica 2. Plasmodium sp e Malária 3. Toxoplasma gondii e Toxoplasmose 4. Giardia intestinalis e giardíase 5. Trichomonas vaginalis e tricomoníase 6. Amebas patogênicas e oportunistas 7. Leishmaniose Tegumentar Americana 8. Taenia sp: Teníases e Cisticercose humana 9. Strongyloides stercoralis e Estrongiloidíase 10. Ascaris lumbricoides e Ascaridíase 	<ol style="list-style-type: none"> 1) NEVES, D. P. Parasitologia Humana. 10. ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2000. 2) REY, L. Bases da Parasitologia Médica. 2 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. 3) AMATO NETO, V. Parasitologia: uma abordagem clínica. Rio de Janeiro: Elsevier, 2000. 4) CIMERMAN, B.; FRANCO, M.A. Atlas de parasitologia: artrópodes, protozoários e helmintos. 2.ed. São Paulo: Atheneu, 2012. 5) MARKELL, E. K.; JOHN, D. T.; KROTOSKI, W. A. Markell & Vogel Parasitologia médica. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003

QUADRO DE CONTEÚDOS POR DEPARTAMENTO - ALTAMIRA

EENFERMAGEM – DMCF

COMPONENTE CURRICULAR	CONTEÚDOS	BIBLIOGRAFIA
Anatomia e Fisiologia (Manhã/tarde) VOLUNTÁRIO	<ol style="list-style-type: none"> 1. Sistema nervoso 2. Sistema muscular 3. Sistema esquelético 4. Sistema circulatório. 5. Sistema respiratório 6. Sistema digestório 7. Sistema renal. 8. FISIOLOGIADOSISTEMA DIGESTÓRIO 9. FISIOLOGIADOSISTEMA RESPIRATÓRIO 10. FISIOLOGIADOSISTEMA URINÁRIO 11. FISIOLOGIA DO SISTEMA REPRODUTOR MASCULINO E FEMININO FISIOLOGIADOSISTEMA ENDÓCRINO 	<p>DANGELO, José. Anatomia humana básica. 2ª ed. São Paulo: Atheneu, 2006.</p> <p>KAWAMOTO, Emília. Anatomia e fisiologia humana. 2ª ed. São Paulo: EPU, 2003.</p> <p>DANGELO, José. Anatomia humana básica. 2ª ed. São Paulo: Atheneu, 2006.</p> <p>KAWAMOTO, Emília. Anatomia e fisiologia humana. 2ª ed. São Paulo: EPU, 2003.</p> <p>AIRES, M. M. Fisiologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998 Complementar</p> <p>BARETT, K. E. Fisiologia Médica de Ganong. 24 ed. Porto Alegre: McGraw-Hill, 2013. 768 p.</p> <p>BERNE, R. M. ; LEVI, M. N. Fisiologia. Rio de Janeiro:Guanabara-Koogan, 1990.</p> <p>BERNE, R. M.; KOEPPEN, B. M.; LEVY, M. N. Fisiologia. 5a ed. Rio de Janeiro. Elsevier, 2004</p> <p>GANONG, W. F. Fisiologia médica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999</p> <p>GERARD J. TORTORA e BRYAN DERRICKSON. Principios de Anatomia e Fisiologia. Rio de Janeiro. GEN e Guanabara Koogan. 12ª Edição, 2010.</p> <p>GUYTON, A. C. Fisiologia humana e mecanismos das doenças. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998</p>

QUADRO DE CONTEÚDO POR DEPARTAMENTO - SANTARÉM
 EDUCAÇÃO FÍSICA - DGAC

COMPONENTE CURRICULAR	CONTEÚDOS	BIBLIOGRAFIA
Fundamentos e Métodos da Dança (integral) VOLUNTÁRIO	<ol style="list-style-type: none"> 1. O Processo Histórico da Dança; 2. A relevância da Dança para o desenvolvimento humano; 3. O ritmo e a Dança; 4. Conteúdo da Dança na Escola: caminhos para sua utilização; O Papel da Dança na Educação Física Escolar.	BREGOLATO, Roseli Aparecida. Cultura corporal da dança. Ícone, 2000. BRUHNS, Heloísa Turini ((org.)). Conversando sobre o corpo. 5. ed. Campinas, SP: Papirus, 1994. CAMINADA, Eliana. História da dança: evolução cultural. Rio de Janeiro: Sprint, 1999. MARQUES, Isabel A. Dançando na escola. 6.ed. São Paulo: Cortez, 2012. VERDERI, Érica. Dança na escola: uma abordagem pedagógica. São Paulo: Phorte, 2009.

QUADRO DE CONTEÚDO POR DEPARTAMENTO - SANTARÉM
 EDUCAÇÃO FÍSICA - DGAC

COMPONENTE CURRICULAR	CONTEÚDOS	BIBLIOGRAFIA
<p>Fundamentos da Educação Especial e educação Física (TARDE)</p> <p>VOLUNTÁRIO</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. A história da Educação Especial e a Ed. Física. 2. O processo de integração e inclusão no Brasil. 3. Pressupostos da legislação sobre a inclusão escolar e a pessoa com deficiência. 4. O atendimento educacional especializado e suas funções. 5. Importância do papel do professor de Educação Física no processo de inclusão. 6. Deficiência Motora e a Educação Física. 7. Deficiência Intelectual e a Educação Física. 8. Deficiência Visual e a Educação Física. 9. Deficiência Auditiva e a Educação Física. 10. Alunos com TEA ou síndromes e a Educação Física. 	<p>AGUIAR, J.S.; DUARTE, E. educação inclusiva: um estudo na área da educação física. Educação Inclusiva e Educação Física. Rev. Brasileira de Educação especial, Mai-Ago. 2005, v.11, n.2, p.223-240.</p> <p>CANALES, L. K; LYTTLE, R. K. Atividades Físicas para Jovens com Deficiências Graves. São Paulo: Manole, 2013.</p> <p>FERREIRA, V. Educação física adaptada: atividades especiais. Rio de Janeiro: Sprint, 2010.</p> <p>GORGATTI, M. G.; DA COSTA, R. F. Atividade Física Adaptada. 3 ed. São Paulo: Manole, 2013.</p> <p>HERNANDEZ, Mercedes et al, Atividade Física Adaptada: o jogo e os alunos com deficiência. Petrópolis, RJ, 2018.</p> <p>ROPOLI, E.A. (org) A educação especial na perspectiva da inclusão escolar: a escola comum inclusiva. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação especial; Fortaleza, UFCE, 2010.</p> <p>TEIXEIRA, Luzimar. Atividade Física Adaptada e Saúde. São Paulo: Ed. Phorte, 2008.</p> <p>WINNICK, Joseph. Educação Física e esportes adaptados. São Paulo: Manole, 2004.</p>

QUADRO DE CONTEÚDO POR DEPARTAMENTO - SANTARÉM
 EDUCAÇÃO FÍSICA - DGAC

COMPONENTE CURRICULAR	CONTEÚDOS	BIBLIOGRAFIA
Fundamentos e Métodos da Ginástica (integral)	<ol style="list-style-type: none"> 1. A importância da ginástica para o desenvolvimento das habilidades motoras nas crianças; 2. O ensino da ginástica na educação infantil; 3. A importância do lúdico no ensino da ginástica escolar; 4. As escolas ginásticas e suas características; 5. A ginástica como promoção da saúde nas aulas de Educação Física escolar; 6. O ensino da ginástica artística nas aulas de Educação Física Escolar; 7. O ensino da ginástica rítmica nas aulas de Educação Física escolar. 	<p>AYOUB, Eliana. Ginástica geral e educação física escolar. Campinas, São Paulo: Editora da UNICAMP, 2003.</p> <p>_____. Perspectivas da ginástica geral para a educação física escolar: imaginando um projeto. Revista Brasileira de Ciências do Esporte, 21, n.1, p.137-144, set./1999.</p> <p>GAIO, R.; GOIS, A.A.F.; BATISTA, J.C.F (org). A ginástica em questão: corpo e movimento, 2ed. São Paulo: Phorte, 2010.</p> <p>NUMONURA, M.; TSUKAMOTO, M.H.C. Fundamentos das Ginásticas. 1 ed. Jundiaí, SP. 2009.</p> <p>SCHWARTZ, G.M. (coord). Educação física na escola: implicações para a prática pedagógica, Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005</p> <p>. SOUZA, Elizabeth P.M. et all. Os elementos constitutivos da ginástica. Anais do X CONBRACE,1998.</p>

QUADRO DE CONTEÚDO POR DEPARTAMENTO - SANTARÉM
 EDUCAÇÃO FÍSICA - DEDES

COMPONENTE CURRICULAR	CONTEÚDOS	BIBLIOGRAFIA
Laboratório de Prática Esportiva e Corporal. (integral)	<ol style="list-style-type: none"> 1. A Educação Física e seus aspectos históricos; 2. Educação Física no sistema educacional brasileiro; 3. A Educação Física como prática transformadora; 4. O corpo ativo e saúde; 5. A extensão universitária na formação inicial de acadêmicos. 	<p>GONÇALVES, N.L.G. Metodologia do ensino da Educação Física. Curitiba: Ibpx, 2006.</p> <p>LORENZO, I. D. N.; FERNANDES, J. S.; ARAÚJO, K. L. A extensão universitária e a práxis na formação inicial e continuada do discente. Revista de Pesquisa Interdisciplinar, Cajazeiras, v. 1, Ed. Especial, 553 – 563, set/dez. de 2016.</p> <p>MENEZES, J. P. C. Contribuição da extensão universitária na formação inicial docente em Ciências Biológicas. Interfaces - Revista de Extensão da UFMG, Belo Horizonte, v. 8, n. 1 - Edição extra, p.1-282, maio/2020.</p> <p>SCARPATO, Marta (Org.). Educação Física – Como planejar as aulas na educação básica. São Paulo: Avercamp, 2007.</p>

QUADRO DE CONTEÚDO POR DEPARTAMENTO - SANTARÉM
 EDUCAÇÃO FÍSICA - DMCF

COMPONENTE CURRICULAR	CONTEÚDOS	BIBLIOGRAFIA
Fisiologia Aplicada à Educação Física/Fisiologia Humana e Atividade Física (integral)	<ol style="list-style-type: none"> 1. Sistema Respiratório 2. Sistema Reprodutor Feminino 3. Sistema Reprodutor Masculino 4. Sistema Digestório 5. Sistema Renal 	<p>POWERS, SCOTT K. Fisiologia do exercício: teoria e aplicação ao condicionamento e ao desempenho. 8. ed. Barueri: Manole, 2014.</p> <p>CAMPANHOLI NETO, J.; PEREIRA, G. B. Fundamentos de Fisiologia do Exercício. Documento Eletrônico. São Carlos: SEaD-UFSCar, 2020.</p> <p>MCARDLE, W. D. Fisiologia do exercício: Nutrição, energia e desempenho humano. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016</p>

QUADRO DE CONTEÚDO POR DEPARTAMENTO - SANTARÉM
ENFERMAGEM - DENC

COMPONENTE CURRICULAR	CONTEÚDOS	BIBLIOGRAFIA
Enfermagem em Saúde Mental I (manhã/tarde)	<ol style="list-style-type: none"> 1. Concepção de loucura nos diversos momentos históricos; 2. Trajetória da Reforma psiquiátrica no mundo; 3. Correntes/escolas de pensamentos em saúde mental; 4. Trajetória da saúde mental no Brasil; 5. Reforma psiquiátrica brasileira; 6. Legislação em Saúde Mental; 7. Rede de atenção psicossocial; 8. Centro de Atenção psicossocial-CAPS; 9. Atuação da Enfermagem no CAPS. 10. Enfermagem e atendimento às mulheres vítimas de violência/abuso sexual. 	<ol style="list-style-type: none"> 1. AMARANTE, P. Saúde mental e atenção psicossocial. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz; 2007. 120 pp. 2. GARCIA & TRAJANO. Violência sexual contra mulheres e saúde mental. Cadernos Brasileiros de Saúde Mental, ISSN 1984-2147, Florianópolis, v.10, n.25, p.260-280, 2018. 3. MORAES FILHO et al. Atuação dos enfermeiros nos CAPS. Revista de Divulgação Científica Sena Aires. 2015 Jul-Dez; 4(2): 155-69 4. CARVALHO, M.B. (Org.). Psiquiatria para a enfermagem. 1.ed. São Paulo: Rideel, 2013. 5. MARCOLAN, J.F.; CASTRO, R.C.B.R. Enfermagem em saúde mental e psiquiátrica: desafios e possibilidades do novo contexto do cuidar. 1.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013. 6. VIDEBECK, S L. Enfermagem em saúde mental e psiquiatria. Tradução Denise Regina de Sales, Regina Machado Garcez. 5.ed. Porto Alegre: Artmed, 2012

QUADRO DE CONTEÚDO POR DEPARTAMENTO - SANTARÉM
ENFERMAGEM - DENC

COMPONENTE CURRICULAR	CONTEÚDOS	BIBLIOGRAFIA
Enfermagem Gerontogeriatrica (manhã/tarde)	<ol style="list-style-type: none"> 1. Conceitos Fundamentais; Gerontologia; Geriatria, Envelhecimento, Enfermagem Gerontogeriatrica 2. Política Nacional de Atenção à Saúde do Idoso/ Estatuto do idoso 3. Senescência e senilidade 4. Funcionalidade e Envelhecimento 5. Grandes síndromes geriátricas (imobilidade, as quedas, a demência, a incontinência e a iatrogenia) e implicações na funcionalidade do idoso. 	<p>FREITAS; PY; CANÇADO; DOLL; GORZONI. Tratado de geriatria e gerontologia. Ed. Guanabara Koogan, 2011.</p> <p>BRASIL. Política Nacional de Atenção à Saúde da Pessoa Idosa. Ministério da Saúde, Brasília, 2006.</p> <p>FARIAS, Rosimeri Geremias, SANTOS, Maria Silvia Azevedo. Influência dos determinantes do envelhecimento ativo entre idosos mais idosos. Texto Contexto Enferm, Florianópolis, 2012.v. 21, n.1, p. 167-76.</p> <p>DIOGO, Maria José Délboux; Nery, Anita Liberalesso; Cachione, Meire. Saúde e qualidade de vida na velhice. Ed. Alínea, 2004</p> <p>Envelhecimento e saúde da pessoa idosa, caderno nº 19, ministério da saúde.</p> <p>PRADO, Shirley Donizete; SAYD, Jane Dutra. A gerontologia como campo do conhecimento científico: conceito, interesses e projeto político. Ciência & Saúde Coletiva, v. 11, n. 2, p. 491-501, 2006.</p>

QUADRO DE CONTEÚDO POR DEPARTAMENTO - SANTARÉM
ENFERMAGEM – DENC

COMPONENTE CURRICULAR	CONTEÚDOS	BIBLIOGRAFIA
<p>Políticas Públicas e Programas de Saúde (manhã/tarde)</p> <p>VOLUNTÁRIO</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. História das Políticas de Saúde no Brasil; 2. A Nova República e a República e a Reforma Sanitária Brasileira; 3. O Sistema Único de Saúde – SUS, Princípios e diretrizes; 4. Modelos de atenção à Saúde no Brasil; 5. Rede de Atenção à Saúde; 6. Atenção Primária à Saúde e Coordenadora do Cuidado e Ordenadora da Rede de Atenção à Saúde; 7. Decreto nº 7508/2011 e Diretrizes do SUS; 8. Declaração de Alma Ata/Declaração dos Direitos Humanos; 9. O arcabouço jurídico e normativo do SUS; <p>A Enfermagem e o cuidado apoiado no SUS.</p>	<p>REFERÊNCIAS:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. SANTOS, N.R. SUS, políticas públicas de Estado: seu desenvolvimento instituído e instituinte e a busca de saídas. In. Ciência & Saúde Coletiva, 18(1); 273-280, 2013. Disponível on line. BRASIL. Conselho Nacional de Secretários de Saúde. Sistema Único de Saúde/ Conselho Nacional de Secretários de Saúde – Brasília: CONASS, 2011. 291 p. (Coleção Para Entender a Gestão do SUS 2011,1). 2. VICTORA, C.G. et al. Condições de saúde e inovações nas políticas de saúde no Brasil: o caminho a percorrer. The Lancet. Saúde no Brasil. Maio de 2011. 3. PAIM, J. O sistema de saúde brasileiro: história, avanços e desafios. The Lancet. London, p.1131, maio. 2011. Disponível em: http://download.thelancet.com/fla_tcontentassets/pdfs/brazil/brazilpo_r1.pdf 4. MENDES, Eugênio Vilaça. Rede de Atenção à Saúde. Brasília. OPAS. 2011. 549p. 5. MENDES, Eugênio Vilaça. A APS nas Redes de Atenção à Saúde. 2012. 6. MENDES, Eugênio Vilaça. A APS nas Redes de Atenção à Saúde. As Condições crônicas. 2011. OPAS. Opção de vídeo – Sonhos tropicais – sobre a vida de Oswaldo Cruz Documentário - O veneno está na mesa de Silvio Tendler O SUS do Brasil – Publicado em 27/08/2013, UNIRIO. O VÍDEO CONTA A HISTÓRIA DA CONSTRUÇÃO DO SUS NO Brasil, com ênfase na participação de Sergio Arouca neste processo. 26' Cinematógrafo Brasileiro em Dresden – 21' <p>Financiamento da Saúde BRASIL. Sistema Único de Saúde / Conselho Nacional de Secretários de Saúde. – Brasília : CONASS, 2011. 291 p. (Coleção Para Entender a gestão do SUS 2011,1). Capítulo 2</p> <p>7. Reforma Sanitária. Sonia</p>

QUADRO DE CONTEÚDO POR DEPARTAMENTO - SANTARÉM
 ENFERMAGEM – DENH

COMPONENTE CURRICULAR	CONTEÚDOS	BIBLIOGRAFIA
<p>Enfermagem em Centro Cirúrgico e CME (manhã e tarde)</p> <p>VOLUNTÁRIO</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Centro Cirúrgico: Planejamento e Infraestrutura; 2. Central de Material de Esterilização: conceitos, organização e infraestrutura. 3. Classificação de Cirurgias; 4. Terminologia Cirúrgica; 5. Cirurgia segura; 6. Sistematização de Enfermagem no perioperatório (SAEP) 7. Tempos Cirúrgicos. 8. Assistência de enfermagem na Sala de recuperação pós-anestésica SRPA 	<p>BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Resolução n. 15, de 15 de março de 2012. Brasília: Diário Oficial da União; 2012</p> <p>CARVALHO, R.; BIANCHI, E.R.F. Enfermagem em Centro Cirúrgico e Recuperação. São Paulo: Manole, 2016</p> <p>MALAGUTTI,W;BONFIM,I.M. Enfermagem em Centro Cirúrgico: atualidades e perspectivas no ambiente cirúrgico.3 ed,São Paulo:Martinari,2014.</p> <p>NORTH AMERICAN NURSING ASSOCIATION: Diagnósticos de Enfermagem da NANDA: definições e classificação 2021-2023. Porto Alegre: Arned, 2022. 568p.</p>

QUADRO DE CONTEÚDO POR DEPARTAMENTO - **SANTARÉM**
ENFERMAGEM – DENH

COMPONENTE CURRICULAR	CONTEÚDOS	BIBLIOGRAFIA
<p>Enfermagem Clínica e Cirúrgica (manhã e tarde)</p> <p>VOLUNTÁRIO</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Sistematização da Assistência de Enfermagem. Processo de Enfermagem. 2. Segurança do Paciente em ambientes: ambulatoriais, unidades de internação clínica e cirúrgica, reabilitação e domiciliares. 3. Processo de Enfermagem no Período Perioperatório: Pré-Operatório 4. Processo de Enfermagem no Período Perioperatório 5. Pós-Operatório: Processo de Enfermagem: Complicações no Pós-Operatório 6. Cateterismo Gástrico / Enteral e Cateterismo Vesical Masculino/ Feminino 7. Prevenção e tratamento de Feridas 8. Processo de Enfermagem a pessoa com Distúrbio Respiratório. 9. Processo de Enfermagem a pessoa com Distúrbio Cardiovascular. 10. Processo de Enfermagem a pessoa com Distúrbio Neurológico. 	<p>BRUNNER, LS.; SUDDARTH DS; SMELTZER, SC Brunner & Suddarth: tratado de enfermagem médico-cirúrgica. 13. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.</p> <p>POTTER, Patrícia; PERRY, Anne G. Fundamentos da enfermagem. 8. ed. São Paulo: Elsevier, 2013.</p> <p>NORTH AMERICAN NURSING ASSOCIATION: Diagnósticos de Enfermagem da NANDA: definições e classificação 2021-2023. Porto Alegre: Armed, 2022. 568p.</p>

QUADRO DE CONTEÚDO POR DEPARTAMENTO - **SANTARÉM**
ENFERMAGEM – DENH

COMPONENTE CURRICULAR	CONTEÚDOS	BIBLIOGRAFIA
<p>Enfermagem em Saúde Mental II (Manhã/tarde)</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Saúde Mental e relação do Homem na Sociedade. <ol style="list-style-type: none"> 1.1.Saúde Mental: conceituação, importância e indicadores 1.2.Saúde Mental X Doença mental 1.3.O ambiente familiar e a interface com a saúde mental 2. Políticas de Saúde Mental <ol style="list-style-type: none"> 2.1. Reforma Psiquiátrica: um processo em construção 2.2. Serviços de Atendimento em Saúde Mental e Psiquiatria 3. Saúde Mental nas etapas do ciclo vital. <ol style="list-style-type: none"> 3.1.Infância. 3.2. Adolescência. 3.3.Adultez 3.4Senescência 4. A Enfermagem no contexto da Saúde Mental. <ol style="list-style-type: none"> 4.1.Equipe de Saúde Mental 4.2.O papel do enfermeiro (a) em Enfermagem em Saúde Mental 	<p>Bibliografia Obrigatória</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. KAPLAN, Harold et. Al. Compêndio de Psiquiatria: ciência do comportamento e psiquiatria clínica. 7 ed. Porto Alegre: Artes médicas, 1997. 2. STUART, Gail e LARAIA, Michele. Enfermagem Psiquiátrica: princípio prático. São Paulo: Atheneu, 2001. 3. BORDIN, Isabel A. E. BRASIL, Heloisa H. Infância e Adolescência. Revista Brasileira de Psiquiatria, São Paulo. 2002. 4. Enfermagem Psiquiátrica em suas dimensões assistenciais/Org.Maguida Costa Stefanelli, IlzaMarlene Kuae Fukuda, Evalda Cançado Arantes- Barueri, SP- Manole, 2008.(Série Enfermagem). 5. Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio(Org.). textos de Apoio em Saúde mental. Rio de Janeiro:Ed. Fiocruz, 2003. 241p.(Série Trabalho e Formação em Saúde). 6. ROCHA, RuthMylius.Enfermagem em Saúde Mental. 2 ed.at.al. e ampl.Rio de Janeiro: Senac Nacional,2005, 192p.

QUADRO DE CONTEÚDO POR DEPARTAMENTO - SANTARÉM
ENFERMAGEM – DENH

COMPONENTE CURRICULAR	CONTEÚDOS	BIBLIOGRAFIA
<p>Enfermagem em Terapia Intensiva Adulto (manhã e tarde) VOLUNTÁRIO</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Sistematização da assistência de enfermagem ao paciente com traqueostomia em ventilação mecânica. 2. Sistematização da Assistência de Enfermagem ao paciente no pós-operatório imediato de cirurgia neurológica na Unidade de Terapia Intensiva. 3. Sistematização da Assistência de Enfermagem ao paciente intubado em Ventilação Mecânico. 4. Ventilação Mecânica em Enfermagem na U.T.I. 5. Sistematização da Assistência de Enfermagem na aspiração de secreção traqueal em paciente na U.T.I. 	<p>CINTRA; Elaine Araújo. Assistência de Enfermagem ao Paciente Gravemente Enfermo. 2ª ed. São Paulo; Atheneu, 2003.</p> <p>KNOBEL; Elias. Terapia Intensiva na Enfermagem. São Paulo: Atheneu, 2006.</p> <p>GOMES; Alice Martins. Enfermagem na Unidade de Terapia Intensiva. 3ª ed. São Paulo: EPU, 2008.</p> <p>ZUNIGA; Quênia Gonçalves Pinheiro. Ventilação Mecânica Básica para Enfermagem. São Paulo: Atheneu, 2004.</p> <p>BRUNNER & SIDDARTH. Tratado de Enfermagem Médico-Cirúrgico. 11ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 2005.</p> <p>FIGUEIREDO; Nébia Maria Almeida e colaboradores. C.T.I.: atenção, intervenção e cuidados de enfermagem. 2ª edição. São Paulo: Yendis, 2009.</p>

QUADRO DE CONTEÚDO POR DEPARTAMENTO - SANTARÉM
ENFERMAGEM – DENH

COMPONENTE CURRICULAR	CONTEÚDOS	BIBLIOGRAFIA
<p>Enfermagem em Terapia Intensiva Pediátrica e Neonatal (manhã e tarde) VOLUNTÁRIO</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Função do enfermeiro assistencialista dentro da unidade de terapia intensiva neonatal e pediátrica 2. Política nacional de humanização na unidade de terapia neonatal e pediátrica 3. Prevenção e controle de infecção hospitalar na uti neonatal e pediátrica 4. Enfermagem nos cuidados ao paciente grave em uti neonatal 5. A importância da Monitorização hemodinâmica em unidade neonatal e pediátrica 6. Assistência de enfermagem nos diferentes tipos de oxigenoterapia, na uti neonatal 7. A importância da Sistematização da assistência de enfermagem na unidade de terapia intensiva neonatal e pediátrica 8. Assistência sistematizada de enfermagem nos distúrbios respiratórios 9. Gerenciamento de enfermagem na unidade de terapia intensiva neonatal e pediátrica <p>A importância da Assistência de enfermagem envolvendo o paciente e familiares dentro da uti neonatal e pediátrica.</p>	<p>TAMEZ, Raquel Nascimento. Enfermagem na UTI Neonatal: Assistência ao recém-nascido de alto risco. 6ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 2017.</p>

QUADRO DE CONTEÚDO POR DEPARTAMENTO - SANTARÉM
ENFERMAGEM – DENH

COMPONENTE CURRICULAR	CONTEÚDOS	BIBLIOGRAFIA
<p>Enfermagem em Urgência e Emergência (manhã) VOLUNTÁRIO</p>	<p>1. Suportes básicos de vida no trauma 2. Atendimento pré-hospitalar (APH) 3. Assistência de enfermagem no resgate transporte de acidentados 4. Assistência de enfermagem na parada cardíaca x reanimação cardiopulmonares cerebral Assistência de enfermagem ao paciente em choque</p> <p>1. Suportes básicos de vida no trauma 2. Atendimento pré-hospitalar (APH) 3. Assistência de enfermagem no resgate transporte de acidentados 4. Assistência de enfermagem na parada cardíaca x reanimação cardiopulmonares cerebral 5. Assistência de enfermagem ao paciente em choque (anafilático, hemorrágico, obstrutivo, séptico, neurogênico) 6. Assistência de enfermagem ao paciente em morte encefálica 7. Assistência de enfermagem nas situações de urgência e emergência clínicas 8. Assistência de enfermagem nas situações de hemorragias Assistência de enfermagem no traumatismo e politraumatizado.</p>	<p>AEHLERT, Barbara. Advanced Cardiac Life Support-ACLS. 3. Ed. Rio de Janeiro, Elsevier, 2007.</p> <p>CINTRA, Eliane Araújo. Assistência de Enfermagem ao Paciente Gravemente Enfermo. São Paulo: Atheneu, 2003.</p> <p>BRUNNER, & SUDDART. Tratado de Enfermagem Médico Cirúrgica. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 10ª ed. 2005.</p> <p>BERGERON; J. David; BIZJAK, Glória. Primeiros Socorros. São Paulo, Ateneu, 1999. 5.BRASIL. Ministério da Saúde (BR). Portaria GM/MS nº. 2048/ de 05 de nov. 2002: Regulamento Técnico dos Sistemas Estaduais de Urgência e Emergência. [citado em: 2005. Nov 11]. Disponível em: http://www.saude.gov.br/samu.</p> <p>CARVALHO, Marcelo Gomes de. Atendimento de enfermagem: suporte básico e avançado de vida. 2. ed. São Paulo: látria, 2007.</p> <p>JÚNIOR, Luis Macieira Guimarães. Queimaduras: tratado clínico e cirúrgico. Fortaleza: Rúbio, 2006</p> <p>Manual do núcleo de captação de órgãos : iniciando uma Comissão Intra-Hospitalar de Doação de Órgãos e Tecidos para Transplantes: CIHDOTT / coordenação Luciana Carvalho Moura, Vanessa Silva e Silva. -- Barueri, SP : Minha Editora, 2014</p>

QUADRO DE CONTEÚDO POR DEPARTAMENTO - **SANTARÉM**
ENFERMAGEM – DENH

COMPONENTE CURRICULAR	CONTEÚDOS	BIBLIOGRAFIA
<p>Introdução à Enfermagem: Teorias de Enfermagem/Semiologia / Semiotécnica (manhã/tarde)</p> <p>VOLUNTÁRIO</p>	<p>CONTEÚDO PARA A PROVA ESCRITA</p> <p>01. Instrumentos básicos de Enfermagem para o cuidar.</p> <p>02. Exame físico: completo e posições para exames clínicos.</p> <p>03. Teorias de Enfermagem: Teoria das necessidades humanas básicas - Wanda de Aguiar Horta e teoria do Autocuidado – Elizabeth Orem.</p> <p>04. Processo de Enfermagem: Etapas.</p> <p>05. Sinais Vitais</p> <p>06. Intervenções de Enfermagem a terapêutica medicamentosa - endovenosa</p> <p>07 Intervenções de Enfermagem a necessidade de líquidos e eletrolíticos.</p> <p>08. Intervenções de Enfermagem a necessidade sono e repouso.</p> <p>09. Intervenções de Enfermagem a necessidade de oxigenação.</p> <p>10. Intervenções de Enfermagem percepção dolorosa: DOR.</p>	<p>- TIMBY, Barbara. K. Conceitos e Habilidades Fundamentais no Atendimento de Enfermagem. 10ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.</p> <p>- BARROS, A. L. B. L & COLS. Anamnese e exame físico: avaliação diagnóstica de enfermagem no adulto. Porto Alegre: Artmed, 2002.</p> <p>- BORTOLOGO, N.M. Técnicas em Enfermagem: passo a passo. São Paulo: EPUB, 2007</p> <p>- CARPENITO-MOYET, Lynda Jualideenfermagem.11.Ed. PortoAlegre:Artmed,2008 2. .</p> <p>Compreensão do processo de enfermagem mapeamento de conceitos e planejamento de cuidados para estudantes. Porto Alegre: Artmed, 2007</p> <p>- CHAVES, L. C. Medicamentos: Cálculos de Dosagens e Vias de Administração. Barueri, SP: Manole, 2013.</p> <p>- CHEREGATTI, A. & JERONIMO, R. Enfermagem: técnicas e procedimentos. São Paulo: Rideel, 2011.</p> <p>- CHEREGATTI, A. & JERONIMO, R. Técnicas de Enfermagem. São Paulo: Rideel, 2009.</p> <p>- GEORGE, JuliaBeCol. Teorias de enfermagem, PortoAlegre: Artes Médicas,1993 IYER,</p> <p>- ITO, E. E & COLS. Anotação de Enfermagem: reflexo do cuidado. São Paulo: Martinari, 2011.</p> <p>- LYNN, Pamela. Manual de Habilidades de Enfermagem Clínica de Taylor. Porto Alegre: Artmed, 2012.</p> <p>- POSSO, Maria de Belém Salazar. Semiologia e Semiotecnica de Enfermagem. São Paulo: ed. Atheneu, 1999.</p> <p>- POTTER, P.A & PERRY, A. G. Fundamentos de Enfermagem. 8ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013</p> <p>- POTTER, Patrícia. Fundamentos de Enfermagem: Conceitos, Processo e Prática. Vol.1. 4ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999.</p> <p>- SILVA, M.T & SILVA, S.R. Cálculos e Administração de Medicamentos na</p>

		<p>Enfermagem. São Paulo: Martinari, 2011</p> <p>- VOLPATO, A. C. B, PASSOS, V. C. S. e cols. Técnicas Básicas de Enfermagem. São Paulo: Martinari, 2015.</p> <p>- VIANA, Dirce Laplaca. Boas Práticas de Enfermagem. Caetano do Sul: Yendis, 2010.</p>

QUADRO DE CONTEÚDO POR DEPARTAMENTO - SANTARÉM

ENFERMAGEM – DPAT

COMPONENTE CURRICULAR	CONTEÚDOS	BIBLIOGRAFIA
Parasitologia (tarde)	<p>Conteúdos Prova Prática:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Introdução a Protozoários; Protozoários intestinais I: Giardia lamblia / Giardíase; 2. Protozoários sexualmente transmissíveis: Trichomonas vaginalis/Tricomoníase; 3. Protozoários teciduais e sanguíneos I: Tripanossoma cruzi/Doença de Chagas e triatomíneos. 4. Protozoários intestinais II: Complexo Entamoeba histolytica/ E. díspar. Amebíase intestinal e extra-intestinal Amebas de vida livre; 5. Colheita e Conservação e Introdução a Métodos Parasitológicos – Exame Direto (EDF); 6. Protozoários teciduais e sanguíneos IV: Plasmodium: P. falciparum, P. vivax e P. malaria; 7. Introdução à Microbiologia: Flora normal do corpo humano; 8. VIROLOGIA: Biologia, estrutura e multiplicação, 9. Interação parasito-hospedeiro: 10. Staphylococcus spp; 11. Interação parasito-hospedeiro: Enterobactérias: Salmonella spp 	<p>REFERÊNCIAS:</p> <p>NEVES, D.P. et al. Parasitologia Humana. Ed. Atheneu, Rio de Janeiro, RJ, 11a ed., 2005. 524 pp.</p> <p>CIMERMAN. B; CIMERMAN. S; Parasitologia Humana e seus fundamentos gerais. 2ª ed. S.Paulo. Ed. Atheneu, 2002</p> <p>REY, L. Parasitologia. Editora Guanabara Koogan, 4a ed. 2008. 930 págs.</p> <p>Links das home-pages de Laboratórios de Protozoologia: www.proto.ufsc.br</p>

QUADRO DE CONTEÚDO POR DEPARTAMENTO - SANTARÉM
ENFERMAGEM – DPAT

COMPONENTE CURRICULAR	CONTEÚDOS	BIBLIOGRAFIA
Microbiologia e Patologia (tarde)	<ol style="list-style-type: none"> 1. Introdução à Parasitologia: modalidades de parasitismo; tipos de hospedeiros e parasitos; vias de penetração e evolução dos parasitos; regras internacionais de nomenclatura zoológica 2. Plasmodium sp e Malária 3. Toxoplasma gondii e Toxoplasmose 4. Leishmaniose Tegumentar Americana 5. Taenia sp: Teníase e Cisticercose humana 6. Introdução à Patologia; 7. Lesão celular, morte celular e adaptações; 8. Inflamação e reparo; 9. Alterações dos interstícios; 10. Pigmentações e calcificações. 	<ol style="list-style-type: none"> 1) NEVES, D. P. Parasitologia Humana. 10. ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2000. 2) REY, L. Bases da Parasitologia Médica. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. 3) AMATO NETO, V. Parasitologia: uma abordagem clínica. Rio de Janeiro: Elsevier, 2000. 4) CIMERMAN, B.; FRANCO, M.A. Atlas de parasitologia: artrópodes, protozoários e helmintos. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2012. 5) MARKELL, E. K.; JOHN, D. T.; KROTOSKI, W. A. Markell & Vogel Parasitologia médica. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003. 6) BOGLIOLO, Luigi. 1908-1981. Patologia Geral [editado por] Geraldo Brasileiro Filho. – 8 ed. - Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. 7) KUMAR, Vinay; ABBAS, Abul K.; ASTER, Jon C. Robbins Patologia Básica. - 9. ed. - Rio de Janeiro: Elsevier, 2013

QUADRO DE CONTEÚDO POR DEPARTAMENTO - **SANTARÉM**
ENFERMAGEM – DMCF

COMPONENTE CURRICULAR	CONTEÚDOS	BIBLIOGRAFIA
<p>Anatomia Humana I (Manhã e tarde)</p> <p>VOLUNTÁRIO</p>	<p>1. Anatomia do sistema nervoso central identificando forma e localização da medula espinhal nas diferentes fases do desenvolvimento, do encéfalo e de suas partes constituintes como: bulbo, ponte, cerebelo, mesencéfalo e telencéfalo, identificando as estruturas superficiais (giros, sulcos e fissuras) e profundas núcleos da base;</p> <p>2. Anatomia do sistema nervoso periférico identificando forma e localização dos nervos espinhais e cranianos, dos plexos nervosos e gânglios nervosos;</p> <p>3. Localização do coração, pericárdio, parede do coração, câmaras do coração, grandes vasos do coração, valvas do coração, valvas atrioventriculares, valvas semilunares, suprimento sanguíneo do coração, artérias, arteríolas, capilares, vênulas, veias, reservatórios de sangue;</p> <p>4. Ossos do corpo humano, classificação do esqueleto; crânio, Suturas, ossos cranianos, ossos da face, seios paranasais, forames, fontículos, classificação dos ossos, osso hióide, coluna vertebral, curvaturas normais, Tórax, Cíngulo Peitoral (Cíngulo do Membro Superior), ossos do membro superior, cíngulo pélvico (cíngulo do membro inferior), membro inferior;</p> <p>5. Anatomia dos músculos esqueléticos, músculos da respiração, músculos da mastigação, músculos da expressão facial, músculos do esqueleto axial, músculos do esqueleto apendicular;</p> <p>6. Articulações, classificação estrutural e funcional, articulações do esqueleto axial, articulações do esqueleto apendicular, articulações da coluna vertebral e joelho;</p>	<p>DÂNGELO, J. G.; FATTINE, C. A. Anatomia Humana Sistemática e Segmentar. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 1995.</p> <p>MACHADO, A. Neuroanatomia Funcional. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2000.</p> <p>MENESES, M. S. Neuroanatomia Aplicada. 1. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999.</p> <p>MOORE, K. L.; DALLEY, A. F. Anatomia Orientada para Clínica. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.</p> <p>SNELL, R. S. Anatomia Clínica para Estudantes de Medicina. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.</p> <p>PUTZ, R.; PABST, R. Sobotta: atlas de anatomia humana. 23. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.</p> <p>SPENCE, A. P. Anatomia Humana Básica. 2. ed. São Paulo: Manole, 1991.</p> <p>SOCIEDADE BRASILEIRA DE ANATOMIA. Terminologia Anatômica Internacional. São Paulo: Manole, 2001.</p> <p>TORTORA, G. J. Corpo Humano: fundamentos de anatomia e fisiologia. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.</p>

QUADRO DE CONTEÚDO POR DEPARTAMENTO - SANTARÉM
 ENFERMAGEM – DMCF

COMPONENTE CURRICULAR	CONTEÚDOS	BIBLIOGRAFIA
Anatomia Humana II (Manhã e tarde) VOLUNTÁRIO	<ol style="list-style-type: none"> 1. Sistema Digestório 2. Sistema Respiratório 3. Sistema Urinário 4. Sistema Reprodutor Masculino 5. Sistema Reprodutor Feminino 6. Sistema Endócrino 7. Anatomia da Visão 8. Anatomia da Audição 9. Anatomia do Olfato 10. Anatomia da Gustação 	Constante no Projeto pedagógico do Curso

QUADRO DE CONTEÚDO POR DEPARTAMENTO - SANTARÉM
ENFERMAGEM – DMCF

COMPONENTE CURRICULAR	CONTEÚDOS	BIBLIOGRAFIA
<p>Farmacologia (Manhã e tarde)</p> <p>VOLUNTÁRIO</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Farmacocinética (Absorção, Distribuição, Metabolismo e Excreção de drogas) 2. Farmacodinâmica (Mecanismo de Ação de Drogas) 3. Antidiabetogênicos 4. Anti-hipertensivos 5. Hipolipemiantes 6. AINES, Glicocorticoides, 7. Antiarrítmicos, antiagregantes, e anticoagulantes 8. Antidepressivos e ansiolíticos 9. Anticonvulsivantes e antipsicóticos 10. Antibióticos 	<p>RANG, HP; DALE, MM; RITTER, JM; FLOWER, RJ (eds.) Farmacologia, 6a ed., Rio de Janeiro: Elsevier, 2007</p> <p>BRUNTON, Laurence L. (Org.). As bases farmacológicas da terapêutica de Goodman & Gilman. 12. ed. Porto Alegre, RS: AMGH Ed., 2012.</p>

QUADRO DE CONTEÚDO POR DEPARTAMENTO - SANTARÉM
 ENFERMAGEM – DMCF

COMPONENTE CURRICULAR	CONTEÚDOS	BIBLIOGRAFIA
Fisiologia Humana II (Manhã / tarde) VOLUNTÁRIO	<ul style="list-style-type: none"> *Sistema Respiratório *Sistema Reprodutor Feminino *Sistema Reprodutor Masculino *Sistema Digestório *Sistema Renal 	SILVERTHORN, D. U. Fisiologia Humana – Uma Abordagem Integrada . 7. ed. Porto Alegre: Artmed TORTORA GJ & DERRICKSON B. Princípios de Anatomia e Fisiologia . 14. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2016. GUYTON, Arthur C.; HALL, John E. Tratado de fisiologia médica . 13. ed. Rio de Janeiro: Elsevier. 2017. AIRES, M. M. Fisiologia . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2018.

QUADRO DE CONTEÚDO POR DEPARTAMENTO - SANTARÉM
FISIOTERAPIA – DCMH

COMPONENTE CURRICULAR	CONTEÚDOS	BIBLIOGRAFIA
Eixo Habilidades Profissionais (Manhã)	<ol style="list-style-type: none"> 1. Relação terapeuta-paciente; 2. Anamnese e suas peculiaridades nas diferentes fases do ciclo vital; 3. Exame físico: sinais vitais. 4. Problemática científica. Bases do esquema geral de um projeto de pesquisa. 5. Tipos de estudos científicos. População e amostra. Processos de amostragem. 6. Noções de artrologia e miologia 7. Abordagem holística do ser humano. Psicomotricidade, vivência corporal e toque humano. 8. Aspectos éticos em pesquisa com seres humanos e animais. Declaração de Nuremberg. Declaração de Helsinque. Diretrizes éticas internacionais para pesquisas biomédicas com seres humanos. Resolução 466/12. 9. Semiologia em fisioterapia (ortopedia, cardiorrespiratória, dermatológica, uroginecológica, neurológica) 	<ol style="list-style-type: none"> 1. CARVALHO, M. C. M. de. Metodologia científica: fundamentos e técnicas. 22ª ed. 2. HELMAN, C. G. Cultura, Saúde e Doença. São Paulo: Manole, 2009. 3. PORTO, C.C.; PORTO, A.L. Semiologia Médica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009

QUADRO DE CONTEÚDO POR DEPARTAMENTO - SANTARÉM
FISIOTERAPIA – DCMH

COMPONENTE CURRICULAR	CONTEÚDOS	BIBLIOGRAFIA
Eixo Habilidades Profissionais (TARDE)	<p>1. Bases da semiologia funcional: Anamnese e Relação terapeuta-paciente. Peculiaridades da anamnese em diferentes fases do ciclo vital: gravidez/nascimento, infância, adolescência, maturidade e velhice. Relacionamento interpessoal: paciente, família e equipe de saúde. Noções de biossegurança e higiene das mãos. Sinais vitais (temperatura, pulso, respiração, pressão arterial).</p> <p>2. Primeiros socorros e suporte básico de vida.</p> <p>3. Recursos Fisioterapêuticos: Recursos terapêuticos manuais (Toque humano. Técnicas de desnudamento. Conceitos, efeitos mecânicos, fisiológicos, psicológicos e terapêuticos de: Massagem Clássica, Massagem Transversa Profunda, Massagem do Tecido Conjuntivo -Reflexa, Shantala e Pompage.); Eletrotermoterapia (Eletrodiagnóstico. Efeitos fisiológicos e terapêuticos. Principais indicações e contra-indicações. Conhecimento teórico e prático das principais modalidades eletroterápicas e termoterápicas, com fins analgésicos e/ou termodinâmicos.) Cinesioterapia e Mecanoterapia (Introdução ao exercício terapêutico. Exercícios passivos, assistidos, ativos e resistidos. Alongamento e flexibilidade. Treinamento sensório-motor.</p>	<p>1. BIENFAIT, M. As Bases da Fisiologia da Terapia Manual. São Paulo: Summus, 2000.</p> <p>2. BRANDÃO, Julio Cesar Mendes. Primeiros Socorros. Martinari, 2010.</p> <p>3. CAMPION, Margaret Reid – Hidroterapia: princípios e prática. 3ª ed. São Paulo:</p> <p>4. FRITZ, S. Fundamentos de Massagem Terapêutica, São Paulo: Manole,</p> <p>5. HIRATA, Mario Hiroyuki. Manual de Biossegurança. São Paulo: Manole, 2011.</p> <p>6. LEDERMAN, E. Fundamentos da Terapia Manual. São Paulo: Manole,</p> <p>7. LEROY D, GENOT PP. Cinesioterapia: avaliações técnicas ativas e passivas. São Paulo. Panamericana, 1989.</p> <p>8. KISNER C, COLBY L. Exercícios terapêuticos. São Paulo: Manole, 2005.</p> <p>9. MARIO-PAUL CASSAR. Manual de Massagem Terapêutica. São Paulo: Manole, 2001.</p> <p>10. O’SULLIVAN, S. Fisioterapia. Avaliação e tratamento. São Paulo: Manole, 1993.</p>

QUADRO DE CONTEÚDO POR DEPARTAMENTO - SANTARÉM
FISIOTERAPIA – DMCF

COMPONENTE CURRICULAR	CONTEÚDOS	BIBLIOGRAFIA
<p>Eixo Morfofuncional (Manhã e tarde)</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Bases genéticas da hereditariedade e expressão gênica. - Características gerais dos tecidos biológicos (epitelial, conjuntivo, muscular e nervoso). - Conceitos, divisões, posições, terminologia e variações anatômicas. - Anatomia dos Sistemas Reprodutores feminino e masculino. Fisiologia reprodutiva (Gametogênese, Fecundação, Clivagem e Nidação, Desenvolvimento embrionário e fetal). Correlações teórico- práticas. - Histologia do Sistema Hematológico. Fisiologia hematopoietica (Hematopoiese; Hemostasia e coagulação sanguínea; Tipos sanguíneos). Correlação teórico-práticas. - Anatomia do Sistema Digestório. Fisiologia e bioquímica digestória (Motilidade, funções secretoras, digestão e absorção gastrintestinais). Correlações teórico- práticas. - Anatomia do Sistema Endócrino. Fisiologia e bioquímica endócrina (Secreção hormonal, Controle endócrino do crescimento e do metabolismo). Disreguladores endócrinos. Correlações teórico-práticas.- Potencial de membrana e potencial de ação. Excitabilidade celular: sistema nervoso e muscular (condução nervosa e mecanismo molecular de contração muscular). Correlações teórico-práticas. - Anatomia da parede abdominal - Anatomia da Pelve e do períneo 	<ul style="list-style-type: none"> - ALBERTS, B; JOHNSON, A.; WALTER P. Biologia Molecular da Célula. São Paulo: Manole, 2009. - GUYTON, A.C.; HALL, J.E. Tratado de Fisiologia Médica. 12ª ed. Rio de Janeiro, Elsevier, 2011. JUNQUEIRA, L.C.; CARNEIRO, J. Histologia Básica - Texto e Atlas. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

QUADRO DE CONTEÚDO POR DEPARTAMENTO - **SANTARÉM**
 MEDICINA – DSIN

COMPONENTE CURRICULAR	CONTEÚDOS	BIBLIOGRAFIA
Habilidades Clínicas – Med 2 (manhã)	<ol style="list-style-type: none"> 1. Anamnese 2. Sinais Vitais 3. Medidas antropométricas 4. Higienização das mãos 5. Calçamento de luvas 6. Exame Físico: Cabeça e pescoço; Tórax pulmonar e precórdio; Abdome (fisiológico e patológico) 7. Radiografia de tórax 8. Suporte Básico de Vida Exame físico osteoarticular 	<p>BICKLEY, L.S. BATES – Propedêutica Médica. 13ª ed. Guanabara Koogan, 2022.</p> <p>PORTO, C.C. Semiologia Médica. 8ª ed. Rio de Janeiro. Guanabara, 2019.</p> <p>PORTO & PORTO. Exame Clínico – 8ª edição, ed. Guanabara Koogan. 2017.</p> <p>HABILIDADES PROFISSIONAIS EM MEDICINA. Martins, Valente, Ribeiro, et al. Editora Atena - Ponta Grossa - PR, 2022. Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-65-5983-900-1 DOI: https://doi.org/10.22533/at.ed.001221403</p>

QUADRO DE CONTEÚDO POR DEPARTAMENTO - SANTARÉM
 MEDICINA – DMCF

COMPONENTE CURRICULAR	CONTEÚDOS	BIBLIOGRAFIA
Habilidades Clínicas – Med 7 (Tarde)	<ol style="list-style-type: none"> 1. Diagnóstico e conduta em doenças exantemáticas na infância 2. Diagnóstico e conduta em corrimento vaginal 3. Diagnóstico e conduta nas anemias na infância 4. Diagnóstico e conduta em nódulo mamário 5. Diagnóstico e conduta em pneumonia comunitária 6. Identificar situações indicativas de pré-natal de alto risco 7. Diagnóstico e conduta no IAM 8. RCP 	Harrison Medicina Interna Cecil Medicina Interna Nelson Tratado de Pediatria Rezende Obstetrícia

QUADRO DE CONTEÚDO POR DEPARTAMENTO - SANTARÉM
 MEDICINA – DMCF

COMPONENTE CURRICULAR	CONTEÚDOS	BIBLIOGRAFIA
Laboratório Morfofuncional V (manhã)	<ol style="list-style-type: none"> 1. Principais agentes microbianos implicados na infecção do trato urinário. 2. Estudo da fisiologia renal voltada para o diagnóstico laboratorial função renal – Interpretação do exame de Urina tipo 1 e urocultura. 3. Interpretação de exames como: proteinúria e microalbuminúria 4. Introdução ao estudo da hemostasia – aspectos fisiológicos e a interpretação do coagulograma. 5. Distúrbios das plaquetas: trombocitopenias, trombofilias e as anemias hemolíticas microangiopáticas. 6. Fisiologia renal. 7. Insuficiência renal aguda e crônica. 8. Cascata de coagulação e farmacologia dos anticoagulantes. 9. Depressão e farmacologia dos antidepressivos. <p>Insônia e farmacologia dos hipnóticos e sedativos</p>	<p>Medicina interna de Harisson I e II.</p> <p>Medicina Goldman – Cecil.</p> <p>ZAGO, Marco Antônio; FALCÃO Roberto Passeto; PASQUINI Ricardo. Tratado de Hematologia. 1. ed. São Paulo: Atheneu, 2013.</p> <p>SILVERTHORN, D. Fisiologia Humana: Uma Abordagem Integrada, 7a Edição, Artmed, 2017.</p> <p>KUMAR, V.; ABBAS, A.K.; FAUSTO, N; ASTER, J.C. Robbins e Cotran, Bases Patológicas das Doenças. 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.</p> <p>BRUNTON, L.L. Goodman & Gilman: As Bases Farmacológicas da Terapêutica. 12a ed. Rio de Janeiro: McGraw-Hill, 2012.</p>

QUADRO DE CONTEÚDO POR DEPARTAMENTO - TUCURUÍ
EDUCAÇÃO FÍSICA - DGAC

COMPONENTE CURRICULAR	CONTEÚDOS	BIBLIOGRAFIA
Fundamentos e Métodos do Jogo (integral)	<p>1 A Cultura Corporal do Jogo</p> <p>2 Relevância dos Jogos para o desenvolvimento infantil</p> <p>3 Brinquedoteca como ferramenta de desenvolvimento infantil</p> <p>4 O processo da ludicidade</p> <p>5 Jogos e brincadeiras: diálogos na Educação Física</p>	<p>-DALMONECH, J. Z.; DALMONECH, H. A. G. Vamos brincar? Jogos e brincadeiras na educação. Conjecturas, [S. l.], v. 22, n. 3, p. 425–439, 2022. DOI: 10.53660/CONJ-770-E16. Disponível em: http://conjecturas.org/index.php/edicoes/article/view/770. Acesso em: 3 maio. 2022.</p> <p>LIMA, G. A.; SILVA, M. L. G. da. Corporeidade e motricidade na escola: o jogo enquanto ferramenta de desenvolvimento da criança. Ensino em Perspectivas, [S. l.], v. 2, n. 2, p. 1–13, 2021. Disponível em: https://revistas.uece.br/index.php/ensinoemperspectivas/article/view/4801. Acesso em: 3 maio. 2022.</p> <p>MAIA, D. F.; FARIAS, ÁLVARO L. P. DE; OLIVEIRA, M. A. T. DE. JOGOS E BRINCADEIRAS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA PARA O DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA. Cenas Educacionais, v. 3, p. e8623, 17 maio 2020.</p> <p>MEDEIROS, Jaine Andresa da Silva; SOUSA, Francisco José Fornari. A IMPORTÂNCIA DO LÚDICO NA EDUCAÇÃO FÍSICA. Disponível em: https://www.unifacvest.edu.br/assets/uploads/files/arquivos/16c6f-medeir~1.pdf</p> <p>OLIVEIRA, A.I; CAMARGO, G. A brinquedoteca como espaço de aprendizagem na educação infantil. Disponível em: http://periodicos.unesc.net/pedag/article/view/6632</p>

QUADRO DE CONTEÚDO POR DEPARTAMENTO - TUCURUÍ
 EDUCAÇÃO FÍSICA - DGAC

COMPONENTE CURRICULAR	CONTEÚDOS	BIBLIOGRAFIA
Educação Física, Lazer e Cultura (integral)	<ol style="list-style-type: none"> 1 Educação, lazer e cultura corporal 2 Educação para o lazer 3 Lazer e escola 4 Os equipamentos de lazer 5 Gestão pública e lazer 	<p><i>BARBOSA, R. F.; SILVA, C.A.; SILVA, K. R. X. LAZER, SOCIEDADE E ESCOLA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIAS EM AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA</i> Humanidades & Educação v. 7 n. 10 (2020): <u>A escolarização da Educação Física no Século XXI: desafios contemporâneos</u></p> <p>CASTRO, V. da S.; CASTRO, C. A. T. A GESTÃO PÚBLICA DO LAZER EM ESPAÇOS PÚBLICOS URBANOS: UM ESTUDO DE CASO DA PRAÇA DO OPERÁRIO, NO MUNICÍPIO DE BREVES-PA. Revista Brasileira de Estudos do Lazer, [S. l.], v. 2, n. 3, p. p.139–158, 2016. Disponível em: https://periodicos.ufmg.br/index.php/rbel/article/view/481</p> <p>MÓR FUKUSHIMA, R. L.; TEDESCO DA COSTA TREVISAN, P. R.; JANOTTA DRIGO, A. POSSÍVEIS PONTOS DE CORTE PARA A ESCALA SOBRE A PERCEPÇÃO DE EDUCAÇÃO PARA O LAZER (EsPEL-31). Revista Brasileira de Estudos do Lazer, [S. l.], v. 8, n. 1, p. 38–53, 2021. Disponível em: https://periodicos.ufmg.br/index.php/rbel/article/view/25796.</p> <p>PINA, L. W. OS EQUIPAMENTOS DE LAZER COMO CENÁRIOS DAS EXPERIÊNCIAS E DAS ATIVIDADES NO TEMPO LIVRE. Revista Brasileira de Estudos do Lazer, [S. l.], v. 4, n. 1, p. p.52–69, 2017. Disponível em: https://periodicos.ufmg.br/index.php/rbel/article/view/564.</p> <p>ROSSI FILHO, Silvio; SILVA, Cinthia Lopes da. Super-heróis e educação para o lazer: descrição de uma proposta pedagógica nas aulas de Educação Física / Superheroes and education for leisure: description of a pedagogical proposal in Physical Education classes Rev. bras. ciênc. mov.; 27(2): 188-208, abr.-jun.2019.</p>

QUADRO DE CONTEÚDO POR DEPARTAMENTO - TUCURUÍ
 EDUCAÇÃO FÍSICA - DGAC

COMPONENTE CURRICULAR	CONTEÚDOS	BIBLIOGRAFIA
Fundamentos e Métodos da ginástica (noite) VOLUNTÁRIO	1-As Escolas (métodos) de Ginástica e influências na educação física escolar; 2-Ginástica rítmica: da compreensão de sua prática na realidade escolar à busca de possibilidades de intervenção; 3-O Ensino da ginástica na educação física escolar no ensino fundamental anos iniciais: possibilidades; 4-O ensino da ginástica na educação física escolar na educação infantil: possibilidades. 5-Ginástica Geral e educação física escolar	1- AYOUB, E. Ginástica Geral e Educação Física escolar . Campinas: Unicamp, 2004. 2- COLETIVO DE AUTORES. Metodologia do Ensino da Educação Física . São Paulo: Cortez, 1992. 3- BREGOLATO, R. A. Cultura corporal da ginástica . Coleção Educação Física Escolar: no princípio da totalidade e na concepção histórico-crítica, vol.2. São Paulo: ícone Editora, 2002. 4- DARIDO, S. C., Educação Física na Escola , 1ª. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan S.A., 2003. 5- GAIO, Roberta. Ginástica rítmica desportiva popular: uma proposta educacional . São Paulo: Robe, 1996. 6- GALLARDO, J. S. P. Proposta de uma linha de ginástica para a Educação Física Escolar . In PICCOLO, V. N. Educação Física Escolar: Ser... ou não ter? Campinas: Unicamp, 1993. 7- NUNOMURA, Myriam; NISTA-PICCOLO, Vilma Lení (orgs.). Compreendendo a ginástica artística . São Paulo: Phorte, 2005. 8- SAUR, E. Ginástica rítmica escolar . São Paulo: Tecnoprint. 9- SOARES, Carmen Lúcia. Educação Física: raízes européias e Brasil . Campinas: Autores associados, 1994. 10- _____. Carmen Lúcia. Imagens da educação no corpo: estudo a partir da ginástica francesa no século XIX . Campinas: Autores associados, 1998. 11- MOREIRA, W.W. (Org) Corpo Presente . Campinas: Papyrus, 1995. 12- NEIRA,G. M. E NUNES,M. L. F. Pedagogia da Cultura Corporal. Crítica e alternativa . São paulo-SP.Phorte,2006.

QUADRO DE CONTEÚDO POR DEPARTAMENTO - TUCURUÍ
EDUCAÇÃO FÍSICA - DGAC

COMPONENTE CURRICULAR	CONTEÚDOS	BIBLIOGRAFIA
<p>Didática aplicada a Educação Física VOLUNTÁRIO</p>	<p>1 - Didática e planejamento no Ensino da Educação Física escolar.</p> <p>2- A didática voltada para a formação de professores de Educação Física escolar.</p> <p>3- Didática e interdisciplinaridade nas aulas de Educação Física.</p> <p>4- Didática e implicações pedagógicas no ensino da Educação Física na escola.</p> <p>5- Didática e o processo de inclusão nas aulas de Educação Física.</p>	<p>BOTH, Ivo José. Avaliação Planejamento, Aprendizagem Consentida: é ensinando que se avalia, é avaliando que se ensina [livro eletrônico]. 2ª ed. ver. e atual. Curitiba: InterSaberes, 2017.</p> <p>OLIVEIRA, Maria Rita (Org.). Currículo, didática e formação de professores. BV Pearson, Papirus, 2015.</p> <p>CORDEIRO, Luciana Peixoto; MAIA, Christiane Martinatti. Didática: organização do trabalho pedagógico [livro eletrônico]. Curitiba: InterSaberes, 2017.</p> <p>GIL, Antônio Carlos. Didática do ensino superior. BV Minha Biblioteca, Atlas, 2015.</p> <p>DARIDO, Suraia Cristina; SOUZA JUNIOR, Osmar Moreira de. Educação física na escola : implicações para a prática pedagógica. BV Minha Biblioteca, Guanabara Koogan, 2011.</p> <p>Referências Complementares: BUZZI, Zumbir José. Etimologia didática. Vozes, 2010.</p> <p>MUNHOZ, Antônio Siemsen. Didática do Ensino Superior : a instituição escolar e as diferentes formas de ensino. BV Minha Biblioteca, Cengage Learning, 2016.</p> <p>FERREIRA, Vanja. Educação física, interdisciplinariedade, aprendizagem e inclusão. Sprint, 2006.</p> <p>CORDEIRO, Jaime. Didática. BV Pearson, Contexto, 2010.</p> <p>FAZENDA, Ivani. Didática e interdisciplinaridade. BV Pearson, Papirus, 2015.</p>

QUADRO DE CONTEÚDO POR DEPARTAMENTO - TUCURUÍ
 EDUCAÇÃO FÍSICA - DEDES

COMPONENTE CURRICULAR	CONTEÚDOS	BIBLIOGRAFIA
<p>Fundamentos e Métodos das lutas e Artes Marciais / Práticas Esportivas (integral)</p>	<p>1-O contexto histórico e contemporâneo das Lutas, esportes de combate e artes marciais; 2- Os esportes de combate e o desenvolvimento motor, cognitivo e afetivo social das crianças e adolescentes; 3- Os esportes de combate no contexto didático pedagógico; 4- O conteúdo de lutas na educação física escolar na contemporaneidade; 5- O conteúdo de lutas nas escolas pode influenciar comportamentos e atitudes cidadãos</p>	<p>SILVA, F H et al. Metodologias de ensino e benefícios das lutas e esportes de combate: uma revisão integrativa de literatura. In: Educação Física e Ciências do Esporte: Uma Abordagem Interdisciplinar. Volume 2 p. 291-308, 2021. Doi: 10.37885/201102257</p> <p>REID, Howard. & CROUCHER, Michael. O caminho do guerreiro: o paradoxo das artes marciais. São Paulo: Cultrix, 1983.</p> <p>CHAVES, Paula Nunes; SILVA, Ivana Lúcia da; MEDEIROS, Rosie Marie Nascimento de. LUTAS NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: UMA EXPERIÊNCIA NO ENSINO MÉDIO. Cadernos de Formação RBCE, v.5, n.2, p. 80-91, set. 2014</p> <p>BREDA, M. et al. Pedagogia do esporte aplicada às lutas. São Paulo: Phorte, 2010.</p> <p>O Ensino da Capoeira na Educação Física Escolar BARROS, Kaled Ferreira. Capoeira na Educação Infantil Teoria de Ensino e Atividades Práticas. São Paulo: Editora Phorte, 2012.</p>

QUADRO DE CONTEÚDO POR DEPARTAMENTO - TUCURUÍ
FISIOTERAPIA - DCMH

COMPONENTE CURRICULAR	CONTEÚDOS	BIBLIOGRAFIA
<p>Habilidades Profissionais: Recursos Mecanoterapêuticos e Manuais / Interação Ensino Serviço I (tarde)</p>	<p>1-Introdução ao toque humano; conceitos, técnicas de aplicação, efeitos fisiológicos e terapêuticos, indicações e contra-indicações da massagem clássica, massagem de Cyriax,</p> <p>2- Liberação miofascial e Pompage</p> <p>3- Mobilização articular (analítica simples e específica).</p> <p>4. - Princípios básicos da mecanoterapia</p> <p>5. Indicações e contra-indicações gerais da mecanoterapia.</p>	<p>1- . ANDRADE, C. Massagem: técnica e resultado. Ed. GEN, 2003</p> <p>2- CLAY, J. Massoterapia clinica: integrando anatomia e movimento. Ed. Manole: 2008</p> <p>3- PRENTICE. W. E. Modalidades terapêuticas para fisioterapeutas. Porto Alegre: Artmed</p> <p>4- CASSAR. M.P. Manual de massagem terapêutica. Ed. Manole, 2001</p> <p>5- CHAITOW, L. Terapia manual para disfunção fascial. Porto Alegre: Artmed, 2017</p> <p>6- BIENFARIT, M. FásCIAS e Pompagens: Estudo e tratamento do esqueleto fibroso. 5 ed.1999</p> <p>7- CHAITOW, L. Terapia Manual para disfunção fascial. Porto Alegre, Artmed, 2017</p> <p>8- SUSAN, H. Biomecânica Básica. São Paulo, Guanabara Koogan, 7 ed. 2016</p> <p>9- NEL-ASHER, S. Pontos gatilho: uma abordagem concisa. São Paulo: Manole, 2008</p>

QUADRO DE CONTEÚDO POR DEPARTAMENTO - TUCURUÍ
ENFERMAGEM - DENC

COMPONENTE CURRICULAR	CONTEÚDOS	BIBLIOGRAFIA
História da Enfermagem (Manhã)		

QUADRO DE CONTEÚDO POR DEPARTAMENTO - TUCURUÍ
ENFERMAGEM - DENC

COMPONENTE CURRICULAR	CONTEÚDOS	BIBLIOGRAFIA
Educação em Saúde (Manhã)	<ol style="list-style-type: none"> FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE (O enfermeiro como educador em saúde). EDUCAÇÃO EM SAÚDE NAS PROGRAMAÇÕES DE SAÚDE 	<p>O Enfermeiro como educador. Princípios de ensinoaprendizagem para a prática de enfermagem. Susan B.Bastable.</p> <p>BRASIL. Manual do Ministério da Saúde. Saúde da Família. 2012.</p> <p>BRASIL. Manual do Ministério da Saúde. PSF E SUS para enfermagem. 2015</p>

QUADRO DE CONTEÚDO POR DEPARTAMENTO - TUCURUÍ
ENFERMAGEM - DMCF

COMPONENTE CURRICULAR	CONTEÚDOS	BIBLIOGRAFIA
Farmacologia / Anatomia (manhã)	<ol style="list-style-type: none"> 1. Farmacocinética 2. Agonismo, antagonismo e sinergismo 3. Farmacodinâmica 4. Agentes anti-hipertensivos 5. Anti-inflamatórios não esteroidais (AINES) 6. Ossos do corpo humano- esqueleto axial e apendicular 7. Sistema circulatório- anatomia do coração 8. Sistema nervoso- divisão anatômica do sistema nervoso central 9. Sistema digestório- órgãos e glândulas anexas 10. Sistema endócrino- glândulas do corpo humano 	<p>Bibliografia:</p> <p>Whalen, Karen. Farmacologia ilustrada [recurso eletrônico] / KareWhalen, Richard Finkel, Thomas A. Panavelil ; 6. ed. – Porto Alegre : Artmed, 2016.</p> <p>Rang & Dale : farmacologia / H. P. Rang ... [et. al.] ; 8. ed. - Rio de Janeiro : Elsevier, 2016.</p> <p>Tortora, Gerard J., and Bryan Derrickson. Corpo Humano-: Fundamentos de Anatomia e Fisiologia. Artmed Editora, 2016.</p>

QUADRO DE CONTEÚDO POR DEPARTAMENTO - TUCURUÍ
ENFERMAGEM - DMCF

COMPONENTE CURRICULAR	CONTEÚDOS	BIBLIOGRAFIA
Histologia (tarde) VOLUNTÁRIO	<ol style="list-style-type: none"> 1. Tecido epitelial 2. Glândulas endócrinas (hipófise, adrenal e tireóide) 3. Tecido conjuntivo propriamente dito 4. Tipos de cartilagem 5. Tecido ósseo 6. Células sanguíneas 	<p>Montanari, Tatiana. Histologia : texto, atlas e roteiro de aulas práticas [recurso eletrônico] / Tatiana Montanari. – 3. ed. – Porto Alegre: Edição do Autor, 2016. 229 p. : digital.</p> <p>Junqueira, Luiz Carlos Uchoa, 1920-2006. Histologia básica: texto e atlas / L. C. Junqueira, José Carneiro; autor-coordenador Paulo Abrahamsohn. – 13. ed. - [Reimpr.]. - Rio de Janeiro:Guanabara Koogan, 2018.</p> <p>Ross, Michael H. Histologia: texto e atlas / Michael H. Ross, Wojciech Pawlina; Revisão técnica Telma Maria Tenório Zorn; Tradução Beatriz Araújo, Claudia Araujo, Patricia Lydie Voeux. – 7. ed. – Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.</p>

QUADRO DE CONTEÚDO POR DEPARTAMENTO- TUCURUÍ
ENFERMAGEM - DPAT

COMPONENTE CURRICULAR	CONTEÚDOS	BIBLIOGRAFIA
Parasitologia (tarde)	<p>1) Introdução à Parasitologia: modalidades de parasitismo; tipos de hospedeiros e parasitos; vias de penetração e evolução dos parasitos; regras internacionais de nomenclatura zoológica</p> <p>2) Plasmodium sp e Malária</p> <p>3) Toxoplasma gondii e Toxoplasmose</p> <p>4) Giardia intestinalis e giardíase</p> <p>5) Trichomonas vaginalis e tricomoniase</p> <p>6) Amebas patogênicas e oportunistas</p> <p>7) Leishmaniose Tegumentar Americana</p> <p>8) Taenia sp: Teníases e Cisticercose humana</p>	<p>1) NEVES, D. P. Parasitologia Humana. 10.ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2000.</p> <p>2) REY, L. Bases da Parasitologia Médica. 2 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.</p> <p>3) AMATO NETO, V. Parasitologia: uma abordagem clínica. Rio de Janeiro: Elsevier, 2000.</p> <p>4) CIMERMAN, B.; FRANCO, M.A. Atlas de parasitologia: artrópodes, protozoários e helmintos. 2.ed. São Paulo: Atheneu, 2012.</p> <p>5) MARKELL, E. K.; JOHN, D. T.; KROTOSKI, W. A. Markell & Vogel Parasitologia médica. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003</p>